



# Uma festa para os olhos

Promovido pela UNESP, Sesc e Senac, o 3º Studio Internacional de Tecnologias de Imagem traz a São Paulo 120 artistas de 10 países. Um roteiro completo através desse fascinante caleidoscópio está no encarte especial que acompanha esta edição, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura.

O avanço da ciência, com a força da juventude.



UNESP promove, no câmpus de Bauru, o V Congresso de Iniciação Científica. Na foto, alunos assistem palestra de Aziz Ab'Saber, presidente da SBPC. Págs. 4 e 5.

# Pela liberdade do uso do conhecimento

ANTONIO CARLOS GUASTALDI



A patente é o direito concedido a pessoas físicas ou jurídicas por meio de um documento oficial chamado carta patente, para o uso exclusivo de algo criado ou aperfeiçoado — por exemplo,

um produto ou um processo de produção. O titular, ou seja, o "dono" de uma carta patente, durante a vigência do seu privilégio — que varia entre dez e quinze anos —, tem em mãos um monopólio. Ele pode explorar com exclusividade o objeto que registrou, produzindo-o e vendendo-o diretamente, ou então transferindo esse direito a terceiros, definitiva ou temporariamente. Trata-se, portanto, de um instrumento pelo qual o conhecimento tecnológico é transformado em bem econômico. Além de definir o estágio em que a técnica mais avançada se encontra, uma patente é um direito territorial: concedida no Brasil, só terá validade aqui. Caso haja interesse do titular em proteger sua invenção no exterior, deverá providenciar o depósito do seu pedido no país que desejar.

Atualmente, no contexto da "nova ordem mundial", os países desenvolvidos possuem vários mecanismos para pressionar as outras nações para atender a seus interesses. No caso das patentes, eles impõem sobre os países dependentes mudanças na sua legislação específica. Também adotam sistemas de qualidade total e eficiência tecnológica, como o estabelecido pelo International Standards Organization (ISO 9000), que fazem uma série de exigências de qualidade para os produtos comercializados em seu território. Tais normas em geral são muito difíceis de serem cumpridas pelos países menos desenvolvidos, em função de seu atraso tecnológico.

No entanto, as potências que hoje dominam a economia mundial, durante sua fase de crescimento, se caracterizaram pelo não reconhecimento de patente em setores estratégicos para sua expansão. A indústria farmacêutica dos Estados Unidos, por exemplo, avançou consideravelmente sem reconhecer o direito de propriedade industrial e também montando um programa de capacitação de seus recursos humanos baseados nos conhecimentos recebidos da Alemanha, após a derrota desse país na I Guerra Mundial. O Japão somente passou a reconhecer patentes de produtos farmacêuticos em 1976, quando já era o segundo produtor mundial do setor e seu mercado interno era controlado por empresas em sua grande maioria japonesas.

A proteção à propriedade industrial nasceu no Brasil em 1983, quando nos tornamos um dos signatários do Acordo Mundial de Patentes, cujas regras permitem o não reconhecimento de patentes em áreas vitais para nosso povo. Em 1970, foi criado o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), órgão hoje vinculado ao Ministério da Justiça e que concede o direito de patente no Brasil. Ainda no regime militar, em 1971, foi instituído o atual Código de Propriedade Industrial, que exclui do privilégio de patentes as áreas de alimentos, produtos e processos farmacêuticos, produtos obtidos por processos químicos e pro-



duto e processos microbiológicos. Outra norma importante para esse setor fundamental ao País foi a lei nº 7.646, de 18/12/1987, que estabeleceu que o regime jurídico de direito autoral também se aplica a programas de computador software.

Agora, encontra-se no Congresso Nacional a proposta de um novo Código de Propriedade Industrial, com base no projeto de lei 824/91, de autoria do governo Collor de Mello. O envio desse projeto — à época, em regime de urgência — na verdade atendeu aos interesses da nova ordem internacional expressa em nosso País pela plataforma neoliberal do então presidente. Seu texto se subordina às pressões dos países desenvolvidos para mudança da legislação internacional e das diversas leis nacionais que regem os direitos dos monopólios.

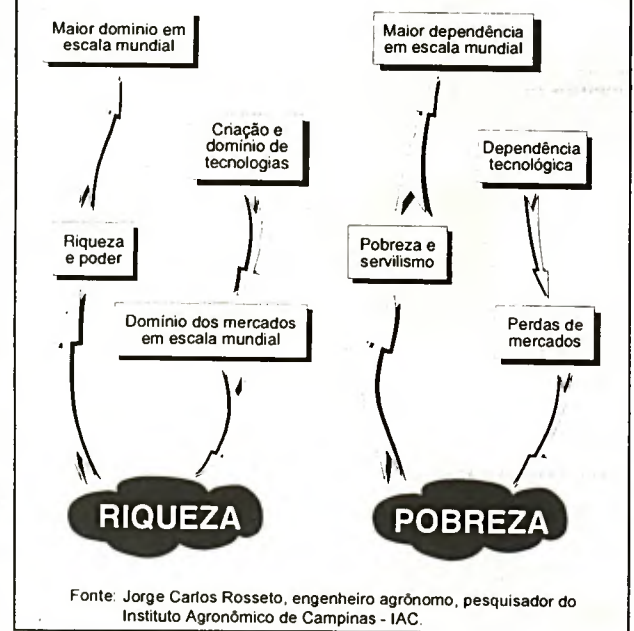
Se aprovado, esse projeto garante: a) concessão de patentes (ou seja, o direito ao monopólio) nos setores de alimentos, medicamentos, produtos químicos e biológicos; b) aumento do prazo de duração desse monopólio; c) eliminação da obrigatoriedade de explorar industrialmente no Brasil o objeto da patente; d) proteção maior aos segredos industriais e comerciais pela não divulgação do avanço gerado pelo objeto da patente; e) retroatividade dos efeitos da lei. As consequências inevitáveis da implantação de tais medidas no País serão a desindustrialização, desemprego e aumento dos preços de medicamentos e alimentos. Será

criada uma reserva de mercado para exploração das multinacionais, com o desestímulo à pesquisa e à modernização da indústria brasileira. Além disso, haverá a alienação do nosso patrimônio genético para empresas estrangeiras.

O preço a pagar por essas mudanças é alto demais, pois está em jogo a soberania futura do Brasil. A subordinação a uma lei que detém o monopólio do conhecimento e da vida, imposta por interesses de outros países, fere a soberania da nação, garantida pela Constituição Federal. Se abrimos mão de direitos soberanos e internacionalmente legítimos, estaremos entregando a governos e corporações do Primeiro Mundo o controle total das políticas nacionais em áreas vitais como alimentos, saúde, medicamentos, biotecnologia, energia e ambiente. Estaremos, ainda, fechando o mercado de trabalho para milhares de pesquisadores, técnicos e trabalhadores brasileiros. Finalmente, inviabilizaremos as pesquisas nas universidades, assim como a implantação de um parque industrial nacional.

Houve muita pressão para a aprovação do "novo Código", antinacional como o governo que o produziu. Houve pressão porque quiseram impedir o debate e o esclarecimento dos desdobramentos do projeto. No entanto, a sociedade civil, sentindo-se marginalizada, vem reagindo ao teor dessa medida. Em fevereiro passado, foi criado o Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento, que reúne dezenas de entidades representativas das áreas sindical, empresarial, associativa e tecnológica e científica. Num manifesto à população, o Fórum enfatizou: "(...) A sociedade brasileira rejeita as pressões e os mecanismos de dominação através do uso do conhecimento, repudiando mais essa iniciativa desnacionalizante do governo federal". O projeto 824/91 foi aprovado na Câmara e hoje está em tramitação no Senado. Conclamamos toda a Universidade a se posicionar contra essa proposta, participando do Fórum e pressionando os senadores para que não aprovem tal medida, que contraria frontalmente os interesses do povo brasileiro.

## ESPIRAIS DA RIQUEZA E DA POBREZA



Antonio Carlos Guastaldi é professor do Departamento de Físico-Química do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, coordenador do Serviço de Proteção e Transferência de Tecnologia da UNESP (SPTT) e membro do Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo  
 Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva  
 Pró-reitor de Administração: Márcio Rubens Graf Kuchembuck  
 Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo  
 Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Júnior  
 Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Wagner José Oliva  
 Secretário Geral: Darvin Beig  
 Diretores das Unidades Universitárias: Valdir de Souza (FO-Araçatuba), Francisco Miguel Belda Neto (FCF-Araçatuba), Luis Roberto de

Toledo Ramalho (FO-Araçatuba), Telmo Correia Arrais (FCL-Araçatuba), Crísto Bladimiro Melios (IQ-Araçatuba), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Paulo de Tarso Oliveira (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Nelson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez Vieitez (FFC-Marília), Márcio Antônio Teixeira (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Nereu Paganó (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oli-

veira (IGCE-Rio Claro), Paulo César Naoum (Ibilce-São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos) e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

### JORNAL DA UNESP

Editor chefe: José Roberto Ferreira  
 Editor: Paulo Velloso  
 Editor adjunto: André Louzas  
 Redação: Denise Pellegrini, Emi Shimma e Tânia Belickas  
 Colaboradores: Milton Michida (fotografia), Vera Lúcia Rangel e Victor Cervi

Editor de Arte: Celso Pupo  
 Fotografia: Adriana Zebrauskas  
 Secretária de Redação: Viviane Fernandez  
 Produção: José Luiz Redini  
 Revisão: Francisca Maria Lourenço e Alexandre Camarú  
 Tiragem: 22.500 exemplares  
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.  
 A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.  
 Endereço: Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900, São Paulo, SP. Telefone (011) 37-7120. Fax (011) 35-4535.  
 Composição, Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial do Estado S.A. — IMESP.

# A base necessária

A recuperação da saúde econômica e o início de projetos voltados para a modernização da infra-estrutura e melhoria das condições de trabalho da comunidade são aspectos apontados pelo reitor Arthur Macedo nesta entrevista

## ORÇAMENTO E FINANÇAS

Já na primeira reunião com os diretores e o Conselho Universitário informamos, de forma clara, que a nossa proposta de gestão seria colocada em prática de imediato, tendo como prioridade número um a obtenção do equilíbrio orçamentário e financeiro da UNESP, com a administração da dívida da Universidade, a qual alcançava a cifra de US\$ 40 milhões. Essa medida era fundamental para a execução das demais prioridades. Com esse objetivo, acertamos com o Governo do Estado a regularização do repasse dos 0,095% do ICMS (inclusive dos atrasados) e a obtenção do aval para negociação da dívida vencida com o INSS (cerca de US\$ 18 milhões). Simultaneamente foram renegociadas as dívidas com o Banespa, e com o Banco do Brasil, adequando-as à situação financeira da UNESP. Em oito meses a dívida vencida caiu de US\$ 40 milhões para US\$ 10 milhões; acabamos de receber o certificado de adimplência do INSS e as parcelas estão sendo salgadas mensalmente, dentro dos prazos estabelecidos. Já iniciamos a negociação da dívida com o FGTS, devendo concluí-la até o final de 1993, e estamos fazendo os pagamentos dos atrasados a fornecedores e empreiteiras. Hoje a UNESP está saldando seus compromissos rigorosamente em dia, evitando, portanto, o pagamento de juros e correções.

Com um desempenho mais eficiente na administração da receita financeira, conseguiremos fazer o pagamento do 13º salário sem atraso, repassar os recursos para o custeio das unidades nas datas acordadas e provisionar um pequeno percentual para investimentos prioritários como informatização, rede de bibliotecas e infra-estrutura física.

Portanto, a situação econômica da UNESP está equilibrada, apesar da conjuntura econômica adversa que o Brasil enfrenta, refletida na queda da arrecadação do ICMS.

## PLANO DE INFORMÁTICA

A informatização da UNESP é crucial para o desenvolvimento da nossa Universidade. É necessário, antes da virada do século, eliminar a atual defasagem existente entre a UNESP e as principais universidades do Brasil. Com esse objetivo, foi elaborado um plano de informatização a ser desenvolvido em etapas, durante três anos. De acordo com nossa proposta de gestão, o projeto contempla na fase inicial a aquisição de 2.500 microcomputadores e impressoras; numa segunda etapa serão recebidas cerca de 400 estações de trabalho e estabelecida a interligação dos departamentos, unidades e câmpus da UNESP, que serão conectados com o exterior por meio das redes da Fapesp, Uniemp e outras. A terceira fase será para ajustes e atualizações.

O projeto atinge a cifra de US\$ 18 milhões. Para a sua concretização será aberto, em outubro, edital de licitação para a realização de concorrência internacional (modalidade, qualidade e preço).

No dia 14 de setembro foi realizada audiência pública (providência exigida pela nova lei de licitações), para apresentação de nossas intenções em fazer a aquisição, com pagamento parcelado, doação de equipamentos na mesma proporção dos adquiridos e o estabelecimento de convênio de cooperação técnico-científica com a empresa vencedora.

A complexidade e o pioneirismo do processo adotado exigiram de nossa assessoria

cerca de quatro meses de trabalho para elaboração da forma de concorrência e a confecção do edital.

## MICROS PARA DOCENTES

Procurando atender a um antigo anseio da nossa comunidade, foi também elaborado um programa que possibilita a aquisição de microcomputadores pelos docentes.

Após estudos, e baseando-se na experiência de outras Universidades que já implantaram programa semelhante, chegou-se a uma fórmula jurídica, comercial e patrimonial (ética e legal) que viabilizou a consecução da iniciativa.

O programa, já apresentado à comuni-

cas de excelente nível, informatizada e conectada às redes Bitnet, Internet e Hepnet, colocando ao alcance da comunidade os acervos dos melhores institutos de pesquisa e das mais conceituadas universidades do Brasil e do exterior. Teremos uma realidade compatível com o atual estado da arte nos países desenvolvidos.

## ESTATUTO DOS DOCENTES

Elaboração de um estatuto para o segmento docente da UNESP é um anseio antigo da nossa comunidade e uma preocupação com a qual convivemos desde a época em que presidíamos a Associação



## PERSPECTIVAS

Arthur Macedo: colocar a UNESP em igualdade com as universidades do primeiro mundo

dade, permitirá a aquisição de computadores e impressoras de última geração, de qualidade superior e de maneira legal, financiados em até 24 meses. O docente terá a posse, mas não o patrimônio, podendo utilizar o equipamento no local de sua conveniência. Em função dessa cláusula, a manutenção dos equipamentos será realizada a expensas da Universidade. Os preços apresentados serão inferiores aos das máquinas similares atualmente oferecidas em programas congêneres. Prevê-se também a atualização dos equipamentos, se necessário, antes do término do contrato de quatro anos.

## REDE DE BIBLIOTECAS

A biblioteca é nossa prioridade absoluta e, por isso, estamos dando continuidade ao trabalho que coordenávamos na gestão Landim. O "Plano de Gestão de Qualidade da Rede de Bibliotecas da UNESP", elaborado por uma Comissão especialmente designada para esse fim, presidida pelo vice-reitor, professor Antonio Manoel, já foi aprovado e está em plena atividade. Com relação ao acervo, investimos US\$ 1,5 milhão apenas em assinaturas de periódicos, determinando um acréscimo de 680 novas assinaturas além da renovação das já existentes. Foram ainda adquiridos livros básicos e 11.180 livros importados dentro do Programa Faplivros (financiado pela Fapesp). Também já está aprovada a reestruturação da rede de bibliotecas e a contratação de pessoal, a ser realizada em etapas obedecendo o planejamento orçamentário da Universidade. Ainda em outubro serão realizadas licitações para construção e reforma de prédios para bibliotecas em cinco câmpus, escolhidos segundo critérios estabelecidos pela comissão responsável.

Nossa convicção é que no prazo de dois anos a UNESP terá uma rede de bibliote-

dos Docentes do câmpus de Botucatu. Desde então já sentíamos a necessidade de um dispositivo que, ao regulamentar as carreiras docente e do corpo técnico-administrativo, explicitasse nossas obrigações e deveres, de modo a permitir o livre desempenho de nossas atividades bem como o exercício pleno da cidadania dentro e fora da Universidade.

Após alguns anos, foi implantado o Estatuto dos Servidores da UNESP, que, apesar de apresentar algumas falhas, representou um avanço significativo para esse segmento, ainda que os docentes ficassem numa situação mais desprotegida. Por essa razão, incluímos em nossa proposta de gestão a elaboração do Estatuto dos Docentes e a revisão e o aperfeiçoamento do Esunesp.

Nossa meta é concluir essas tarefas até o segundo semestre de 1994. Os trabalhos serão iniciados ainda em outubro com a designação de uma comissão representativa da comunidade e serão conduzidos de forma a permitir uma ampla participação de todos.

## REGIME JURÍDICO

Como a unificação dos regimes de trabalho de funcionários e docentes é do interesse da comunidade e da administração central, foi aprovada pelo Conselho Universitário a proposta de transferência por opção do regime CLT para o estatutário. No momento, estão em andamento os trabalhos para operacionalização da medida. Essa, entretanto, tem se revelado ser bastante complexa, uma vez que terá de enfrentar alguns possíveis complicadores como a revisão constitucional ora em curso no Congresso Nacional ou mesmo o tratamento administrativo a ser dado a áreas específicas como as de informática, dos centros de convivência infantil (CCIs), do Instituto de Pesquisa Meteorológica (IPmet) e da Rádio UNESP.

## SALÁRIOS

Ao longo desses oito meses de gestão, a política salarial tem recebido desta administração atenção especial, pois a preservação dos salários é questão fundamental, mas ao mesmo tempo não podemos perder de vista o impacto que a folha de pagamento causa no orçamento.

Não obstante o fato da arrecadação do ICMS até setembro (valores já confirmados) ser 5% menor que a do mesmo período de 1992, o Cruesp tem concedido reajustes de acordo com inflação do mês anterior, medida pelo índice Fipe, impedindo, assim, uma maior corrosão do poder aquisitivo. E, visando repor as perdas ocorridas no ano passado, o reajuste em maio foi de 46% contra um percentual de inflação de 28,74%. Até setembro, o comprometimento acumulado do orçamento com a folha de pessoal é da ordem de 90% do repasse do ICMS destinado à UNESP.

Deve ser ressaltado ainda o cumprimento religioso de nosso compromisso com o provimento de reservas para o 13º salário e de um terço das férias, bem como com o pagamento dos encargos sociais com o INSS, FGTS e Pasep.

Várias outras medidas também voltadas à melhoria da remuneração foram implantadas como o pagamento referente aos atrasados do processo de reavaliação da carreira do corpo técnico-administrativo realizado em 1992 (cuja última parcela será saldada em novembro), a antecipação do vale-refeição e a recuperação das gratificações de representação.

Entendemos que ainda há perdas salariais a serem repostas, mas que só poderão ocorrer quando o comprometimento do orçamento da UNESP com a folha de

pessoal atingir o nível de 85%.

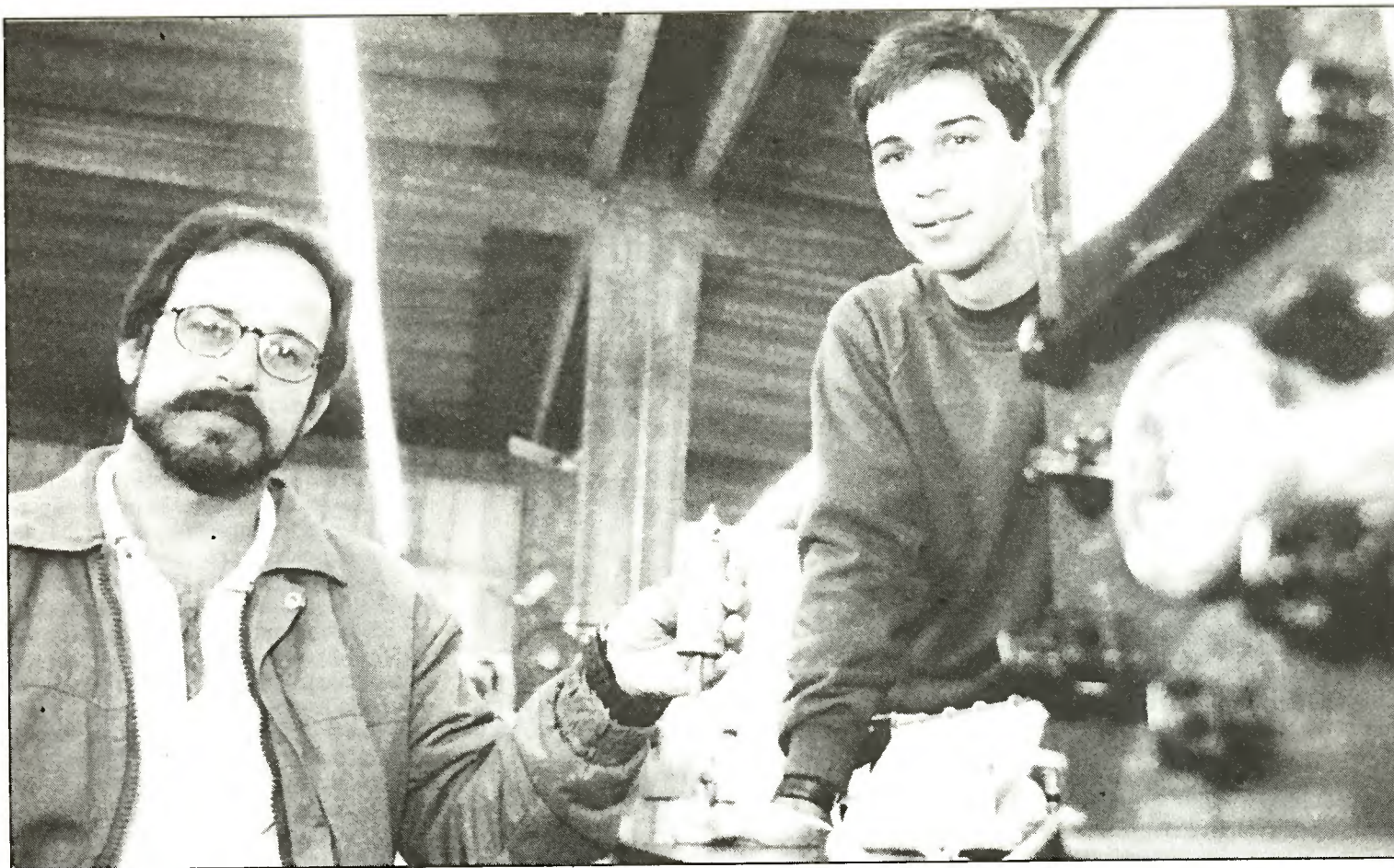
Em suma, a política salarial adotada está no limite das possibilidades orçamentárias da Universidade e de acordo com a responsabilidade na administração dos recursos públicos.

## A GRANDE PREOCUPAÇÃO

Mais do que a atual conjuntura econômica brasileira, nossa maior preocupação no momento é a revisão constitucional, em razão das profundas alterações que ela poderá impor ao País, de modo geral, e à educação, em particular. Temos que a avalanche neoliberal que assola o Brasil determine um retrocesso extremamente prejudicial no campo social. Preocupa-nos também qual papel será reservado ao Estado na sociedade brasileira. A idéia do poderoso lobby privatista é acabar com a função do Estado, enquanto que o aconselhável seria aperfeiçoar a gestão pública e dimensionar o Estado para que ele cumpra seu papel indispensável em áreas de interesse social e estratégicas para a nação, como a educação, a saúde, a previdência e a lavra e prospecção de petróleo e outras riquezas minerais. Somos favoráveis a um processo de privatização responsável que atenda aos interesses da sociedade mas não a pura e simples liquidação da presença do Estado na vida nacional.

Particularmente com relação à educação, preocupa-nos a rediscussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a abolição da gratuidade no ensino superior e a cassação da autonomia de gestão financeira para as universidades públicas.

A Universidade deve participar ativamente da revisão constitucional em defesa dos valores que professa e da manutenção dos avanços sociais conseguidos, sem se enveredar pelo paternalismo inconsequente e ou pelo corporativismo indesejável.



CONTA CERTA  
Marcelo (à dir.) e o orientador: cálculos para bolar aparelho

Fotos Adriana Zebrauskas

# Jovem com ciência

Através da iniciação científica, alunos de graduação ingressam no mundo da pesquisa e ampliam sua formação profissional e pessoal.

**N**a sala de aula, no laboratório ou na biblioteca, Marcelo de Almeida Souza Santos, 25 anos, percorre o roteiro de atividades que também são realizadas por seus colegas de turma. Aluno do quinto ano de Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET), câmpus de Bauru, ele faz provas, entrega trabalhos, lê capítulos de livros, enfim, se envolve com as tarefas necessárias à formação universitária de um bom profissional. Porém, Marcelo não se satisfaz apenas em "cumprir tabela" diante das exigências do curso. Como bolsista de iniciação científica, ele participa de uma equipe de pesquisadores da UNESP e da USP que realiza testes com implantes odontológicos — peças metálicas introduzidas no osso maxilar para fixar próteses dentárias.

Após meses quebrando a cabeça com cálculos e ensaios de laboratório, Marcelo desenvolveu o projeto de um torquímetro, aparelho de alta precisão. "O torquímetro se destina a medir a ósseo-integração, ou seja, o contato direto do implante em tíbias de coelhos", define ele. Em linhas gerais, esse invento é formado por um eixo de latão cilíndrico de 8 cm de comprimento por 10 mm de diâmetro, acoplado à ponta de um rolamento e montado dentro de um invólucro de aço. Pequeno no tamanho, o torquímetro vem sendo de enorme valia nos testes feitos na Faculdade de Odontologia da USP/Bauru, que, aliás, são aplicados pelo próprio aluno da FET. "A partir dos ensaios já realizados, foram concluídas duas dissertações de mestrado, além de artigos científicos que em breve serão publicados", relata Carlos Eduardo Francischone, professor da USP/Bauru.

#### CONTATO COM A CIÊNCIA

Marcelo expôs seu trabalho — que foi orientado pelo professor Eduardo Carlos Bianchi — no V Congresso de Iniciação Científica da UNESP (veja quadro nesta

página). Evento que a cada ano ganha maior repercussão, o congresso representa, na Universidade, o termômetro de um processo cada vez mais estimulado em todo o País: o envolvimento do aluno de graduação com a ciência. "O objetivo da iniciação científica é levar o estudante ao conhecimento existente e fazer com que ele possa dar sua contribuição ao avanço da ciência mesmo que não produza informações inéditas", argumenta Massao Ionashiro, professor do Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara, e membro da comissão organizadora central do congresso.

Entre os jovens que ensaiam seus primeiros vãos na pesquisa está Otávio Euzébio Filho, 22 anos. Quatanista de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, Otávio apresentou dois trabalhos em Bauru: o primeiro sobre análise de amostragem de solo para uma posterior adubação e aplicação de calcário e o segundo voltado para o controle do *trips*, um inseto que é a principal praga do amendoim. Apenas para se ter uma idéia dos desafios que Otávio enfrentou como "cientista júnior", na segunda pesquisa ele precisou avaliar simultaneamente os efeitos de dois inseticidas,

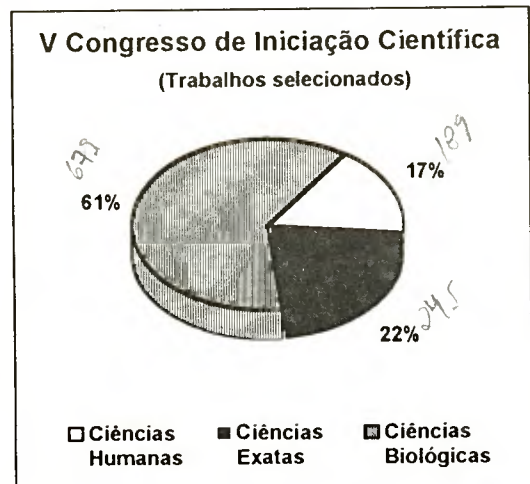
além de dois corretivos de solo — destinados a melhorar a produtividade do amendoim. "Um dos meus maiores problemas foi evitar a propagação de doenças dessa cultura, como a mancha-parda, sem interferir no combate ao *trips*."

Outra grande dor de cabeça do estudante aconteceu quando ele plantou o amendoim para o seu projeto, entre novembro e dezembro de 1992. "Na época, não chovia, e eu mesmo tive que regar durante três dias seguidos um hectare de área plantada, usando um caminhão-pipa da FCAV." Mas o esforço de Otávio semeou bons efeitos: a Cyanamid, empresa que fabrica um dos inseticidas analisados, o Counter 5G, ao saber dos resultados positivos do trabalho se interessou em registrar o produto para o combate às pragas do amendoim: "O Counter 5G hoje é registrado para outras culturas, como o café e a laranja".

Para outros bolsistas, os obstáculos a serem vencidos não se relacionam com a falta de chuvas, mas com a escassez de informações. Pesquisando o baço do tatu-galinha desde fevereiro do ano passado, Rosemary Rodrigues de Oliveira, 22 anos, aluna do terceiro ano de Licenciatura em Ciências Bioló-

gicas na Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru, não encontrou estudos sobre esse animal em língua portuguesa. "A bibliografia a respeito da morfologia, ou seja, a forma do baço do tatu-galinha, é basicamente norte-americana", afirma ela. Orientada pela professora Mara Alice de Abreu Rays, Rosemary recolheu dados inéditos no País sobre o assunto. "A pesquisa mostra, por exemplo, que há diferenças entre a morfologia do baço do animal adulto e a do recém-nascido, uma constatação que antes era desconhecida." Rosemary assinala que o principal objetivo do projeto é dar subsídios para a investigação da hanseníase — a lepra —, doença que também ataca o tatu-galinha.

## Um congresso feito com rigor



**Qualidade.** Essa exigência marcou a organização do V Congresso de Iniciação Científica, realizado entre os dias 12 e 15 de outubro, no câmpus de Bauru. Os projetos passaram por uma rigorosa seleção, feita a partir de critérios explicitados num documento e realizada por uma equipe formada pelos membros das comissões central e local de organização do evento. Em consequência, dos 1.113 trabalhos inscritos, 236 não puderam participar. "Tivemos a preocupação de que todos os trabalhos a serem expostos possuísem uma qualidade científica aceitável", declara Maria Aparecida Lima Grande, professora da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Araraquara, e presidente da comissão central.

Os organizadores do evento também enfatizaram a participação do professor que orienta a pesquisa no preparo dos resumos dos trabalhos enviados às comissões. "Este ano, exigimos que os resumos tivessem a assinatura do orientador", destaca Carlos Roberto Grandini, docente da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru, e presidente da comissão local. Ele ressalta que, em outros congressos, alguns estudantes enviavam esse material sem o conhecimento do professor que os orientava. "Esses textos normalmente não obedeciam a critérios científicos mínimos."

## LIÇÃO DAS CRIANÇAS

Se a iniciação científica normalmente leva o estudante a um mergulho em conhecimentos novos, em muitos casos também se torna uma lição de relacionamento humano. Essa experiência ficou impressa no trabalho de dois alunos do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo: Marcia Luiza Antonia Abud, 23 anos, do segundo ano de Educação Artística, e João Marcelo Pirani, 22 anos, quartanista de Composição e Regência. Sob a orientação de Regina Coeli Pinto, vice-diretora do IA, a pesquisa teve como meta provar que a música — e mais especificamente o canto coral — pode melhorar as relações afetivas e a integração social de crianças. Desde maio passado, auxiliados por Sílvia Aparecida Menezes, 34 anos, colega de turma de Marcia, eles trabalham com cerca de 160 meninos carentes — todos homens e com idades entre 6 e 11 anos — do Instituto Cristóvão Colombo, internato localizado no bairro do Ipiranga, na Capital. “Duas vezes por semana, damos aulas de música, em que também incluímos teatro e outras atividades”, detalha Marcia. Ela é encarregada da parte pedagógica do projeto, enquanto João, como regente, responde pela boa afinação da criançada.

A evolução do projeto de Marcia e João foi registrada em sociogramas — avaliações periódicas do comportamento dos meninos, feitas através de relatórios baseados em entrevistas. Com essa metodologia, os alunos do IA constataram uma transformação na atitude dos garotos, que é atestada pelos docentes do internato. “Nossos alunos estão mais interessados nas aulas e menos agressivos”, testemunha Vania Zebini Loureiro, professora da quarta série do Cristóvão Colombo. Se as crianças mudaram, o trabalho também marcou os dois bolsistas da UNESP. “Aprendi muito com os garotos”, declara João. “Eles são criativos, participantes e até me trazem sugestões de músicas para cantar”. Marcia assinala que, apesar de bastante agitados, os cantores-mirins sempre a tratam com carinho. “Acho que, através do afeto, eles demonstram que o que a gente faz é importante para eles”, afirma, emocionada.

## PREPARO PROFISSIONAL

Seja em Ciências Humanas, Exatas ou Biológicas, os bolsistas de iniciação científica costumam destacar sua relação com os orientadores. A dedicação e a disponibilidade dos professores Aramis Augusto Pinto e Hélio José Montassier são elogiadas por Alexandre Possebom de Oliveira, 22 anos, terceiro ano de Medicina Veterinária da FCAV/Jaboticabal. “Eles sempre me atendem quando tenho alguma dúvida e me dão toques importantes nas tarefas que desenvolvo, como a redação de relatórios.” Alexandre, que levou a Bauru um kit para diagnóstico de febre aftosa em búfalos, integra um grupo de pesquisa na área de Virologia Animal que é coordenado por Aramis e Hélio. A equipe possui doze membros, dos quais quatro são bolsistas de iniciação científica.

Hélio lembra que normalmente são chamados para integrar o grupo os alunos que se destacam nas disciplinas relacionadas à Virologia. “De início, eles fazem um estágio em nosso laboratório e, se tiverem um bom desempenho, são convidados para a iniciação científica.” De acordo com Aramis, a formação dada pela iniciação científica não serve apenas para quem pretende fazer a pós-graduação. “Essa atividade cria um profissional diferenciado, que poderá atuar numa universidade, num instituto de pesquisa ou numa empresa privada.” Alexandre, que não sabe se fará pós-graduação, confirma que as pesquisas que desenvolve com os professores Hélio e Aramis fortalecem sua formação geral como médico veterinário: “No trabalho dentro da equipe, eu preciso ler artigos científicos e fazer análises no laboratório e, por isso, tenho um embasamento melhor nas disciplinas básicas do curso, por exemplo, em Imunologia”.



## CORO DE CONTENTES

João rege alunos do internato Cristóvão Colombo: projeto melhorou comportamento dos garotos

## APOIO INSTITUCIONAL

Programa coordenado pelas Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação, a iniciação científica soma hoje cerca de 1.300 projetos em andamento na UNESP, realizados com bolsas do CNPq, Fapesp, Pet/Capes e Fundunesp, entre outras. Para a professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo, pró-reitora de Graduação, a ligação com a pesquisa permite que a Universidade forneça ao

estudante não só conhecimentos para o exercício da profissão, mas também lhe transmita uma educação científica. “Essa educação engloba o desenvolvimento de habilidades que capacitem o aluno a enfocar um tema e fazer sobre ele um levantamento bibliográfico adequado, a ler artigos em periódicos especializados e a saber expressar seu conhecimento nas diferentes linguagens possíveis da Arte e da Ciência.”

A ampliação do contingente de estudantes absorvidos pelo trabalho científico é considerada fundamental pelo professor José Ribeiro Júnior, pró-reitor de Pós-Graduação. Para que haja essa expansão ele conta com o apoio dos docentes da UNESP. “Temos cerca de 1.500 doutores e 1.200 mestres”, estima o pró-reitor. “Se cada um deles orientar pelo menos um aluno, teremos 2.700 bolsistas ligados a essa área.” Um aluno de graduação com bagagem em investigação científica, segundo o pró-reitor, leva menos tempo para finalizar seu mestrado. “Isso é muito importante, porque tanto as universidades como os órgãos de financiamento à pesquisa podem reduzir seus gastos com o mestrado e investir mais recursos no doutorado, que requer uma pesquisa mais refinada.”

A análise do professor Ribeiro é confirmada por Josué Maldonado Ferreira, 24 anos, formado em Agronomia, em 1992 e hoje estudante de pós-graduação na FCAV/Jaboticabal. Ele garante que, com a experiência que colheu na graduação, deve reduzir pela metade o prazo previsto para o seu mestrado, concluindo-o em cerca de dois anos e meio. Com seu projeto de iniciação científica — em que, através do melhoramento genético, produziu uma variedade de milho resistente a secas, pragas e doenças —, Josué ganhou o prêmio Jovem Cientista de 1992. “A iniciação científica integra laboratório, biblioteca e trabalho de campo”, comenta. “Quem desenvolve uma atividade nessa área tem um preparo bem melhor que o aluno que se limita a aprender na sala de aula.”



## DIÁLOGO

Alexandre (sentado), Aramis e Hélio: dicas

André Louzas

## Como fazer a iniciação

A realização de um projeto de iniciação científica exige sempre a participação de um orientador. Por isso, os interessados em ingressar nessa área devem procurar um professor que possa sugerir um tema e que os ajude a se embrenhar no mundo da ciência. É o docente quem solicita a bolsa de iniciação científica aos órgãos financiadores da pesquisa. Antes de fornecê-la, esses órgãos exigem que o candidato já esteja há pelo menos seis meses trabalhando com seu tema. Quem quiser participar dos congressos desse setor, deve preencher fichas de inscrição distribuídas pelas comissões organizadoras dos eventos a todas as unidades.



## NOVIDADE

Rosemary: pesquisa sobre o baço do tatu-galinha

## NÃO À PRAGA

Otávio: combate a inseto que ataca o amendoim



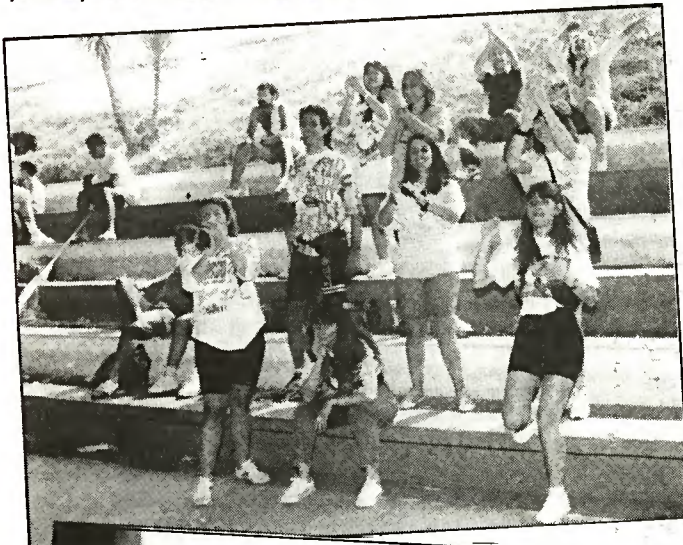
**TIETE**  
Marina, de 8 anos: "Meu pai é o maior"



**VÔLEI**  
O Professor Mauricio, brilhando à frente da equipe: "Treino diariamente"



**ANIMAÇÃO**  
Final entre Botucatu e Ilha Solteira (acima) e a animada torcida de Bauru



**ARTILHEIRO**  
Reginaldo Antiga, de Bauru: três gols na final contra Guaratinguetá e sete gols ao longo do torneio

# A Universidade com a bola toda

Câmpus de Botucatu é o grande vencedor do II Campeonato Interunesp Asunesp

Fotos: Adriana Zebrauskas

“A i, ai, ai, ai! Tá chegando a hora...” O conhecido refrão que, aliado ao cronômetro, atormenta qualquer time em desvantagem no placar, conseguiu tirar a concentração das meninas do vôlei de Presidente Prudente, num jogo decisivo contra Botucatu. A partida fazia parte do II Campeonato Interunesp Asunesp “Deputado Milton Casquel Monti”, cujas finais foram rea-lizadas em Presidente Prudente, no fim de semana prolongado de 4 a 7 de setembro último. O câmpus de Botucatu venceu por 2 a 0 (15/1 e 15/3), sagrando-se bicampeão, e a torcida também levou sua premiação: foi considerada a mais animada do torneio.

Não foi só no vôlei feminino e no grito, no entanto, que Botucatu se sobressaiu. O câmpus foi o grande vencedor do campeonato, conseguindo o primeiro lugar no atletismo – que incluía as provas de 100, 200, 400, 800 e 1.500 metros rasos – no basquete masculino e no futebol de campo (veja quadro). Os cerca de 350 atletas de nove câmpus – além de Presidente Prudente, parti-ciparam das competições Araçatuba, Bauru, Botucatu, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília e São Paulo – fizeram do evento uma festa, desde a abertura, com o desfile das delegações, até a churrascada de encerramento, quando foram entregues as medalhas e os troféus aos melhores colocados.

### TORCIDA

No Parque de Uso Múltiplo, distante cerca de 4 quilômetros do câmpus, onde ocorreram vários jogos, a torcida era bem mais numerosa que no câmpus, onde foram realizadas as partidas de futebol de campo e as competições de atletismo. Um dos mais fanáticos era Aparecido Vieira Viriato, 26 anos, escrivão da Faculdade de Medicina, que participou das provas de atletismo e futebol de campo e, nas horas vagas, ainda torcia pelas meninas do vôlei de Botucatu. O triatleta, um clone de Dartagnan – o famoso corneteiro que segue o vôlei de ouro do Brasil –, afirmou que sua atividade estava sendo muito desgastante. “Além do calor intenso, ainda participamos das competições em várias modalidades”, comentou, já rouco de tanto, segundo ele, “cornetejar e gritar”.

Houve também quem fosse às quadras somente para torcer. Marina Fraha Bernini, de 8 anos, era a maior tiete do jogador Antônio Celso Bernini, integrante do time

de basquete de Prudente. “Meu pai é o melhor”, definiu, categórica. A torcida do câmpus de Bauru, mesmo sem mascote, chamava a atenção pelo coro, exclusivamente feminino. Na final do futebol de salão, contra Guaratinguetá, as meninas cantavam com tal animação o refrão “Olê, olê, olê, olê. Sou de Bauru, de coração. Sou do time que é sempre campeão: Bauru!”, que até parecia estar jogando ali o craque Raí.

Talvez contagiado por essa energia, o time venceu o adversário por um placar folgado, 9 a 2, ficando com o bicampeonato. O melhor do jogo foi Reginaldo Miller Antiga, 30 anos, chefe de almoxarifado. Reginaldo fez três gols na partida e foi também o artilheiro do torneio, com sete gols. “Faz cinco anos que jogamos juntos”, contou o atacante, pedindo licença no final do jogo para se recolher ao vestiário com seus companheiros: “É que sempre fazemos uma oração antes e depois de cada partida”, revelou.

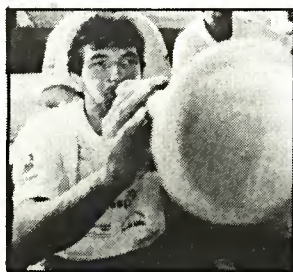
### PLACAR ELETRÔNICO

Jaboticabal, que nas eliminatórias – disputadas com Araraquara e Rio Claro – venceu em todas as modalidades, não teve o mesmo bom desempenho nas finais e ganhou somente um título no vôlei masculino. A final, contra Araçatuba, foi das

partidas que mais deram trabalho aos responsáveis pelo placar, que precisaram de uma rapidez quase eletrônica para ir alterando os números a cada ponto marcado por Jaboticabal. Apesar de não ter na quadra nenhum Giovane, o time vencedor contou com o atacante José Maurício Duarte, de 29 anos. Com jogadas brilhantes, o professor do Departamento de Melhoramento Genético Animal conquistou a admiração dos torcedores, que foram cumprimentá-lo ao término da partida. “Treino todos os dias no clube da cidade”, justificou Maurício, um dos cerca de cinquenta docentes que participaram das competições.

A Asunesp, que promoveu o evento, promete uma terceira versão do torneio mais aprimorada e bem organizada em 1994. “A competição será maior. Incluiremos handebol, natação, ciclismo e 200 e 400 metros com barreira, entre outras modalidades”, avisou o presidente Jadamir Jaime de Souza.

Denise Pellegrini



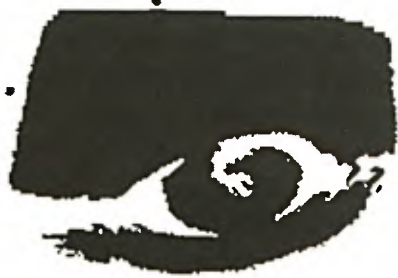
Viriato, rouco: meninas

### Quadro de Medalhas

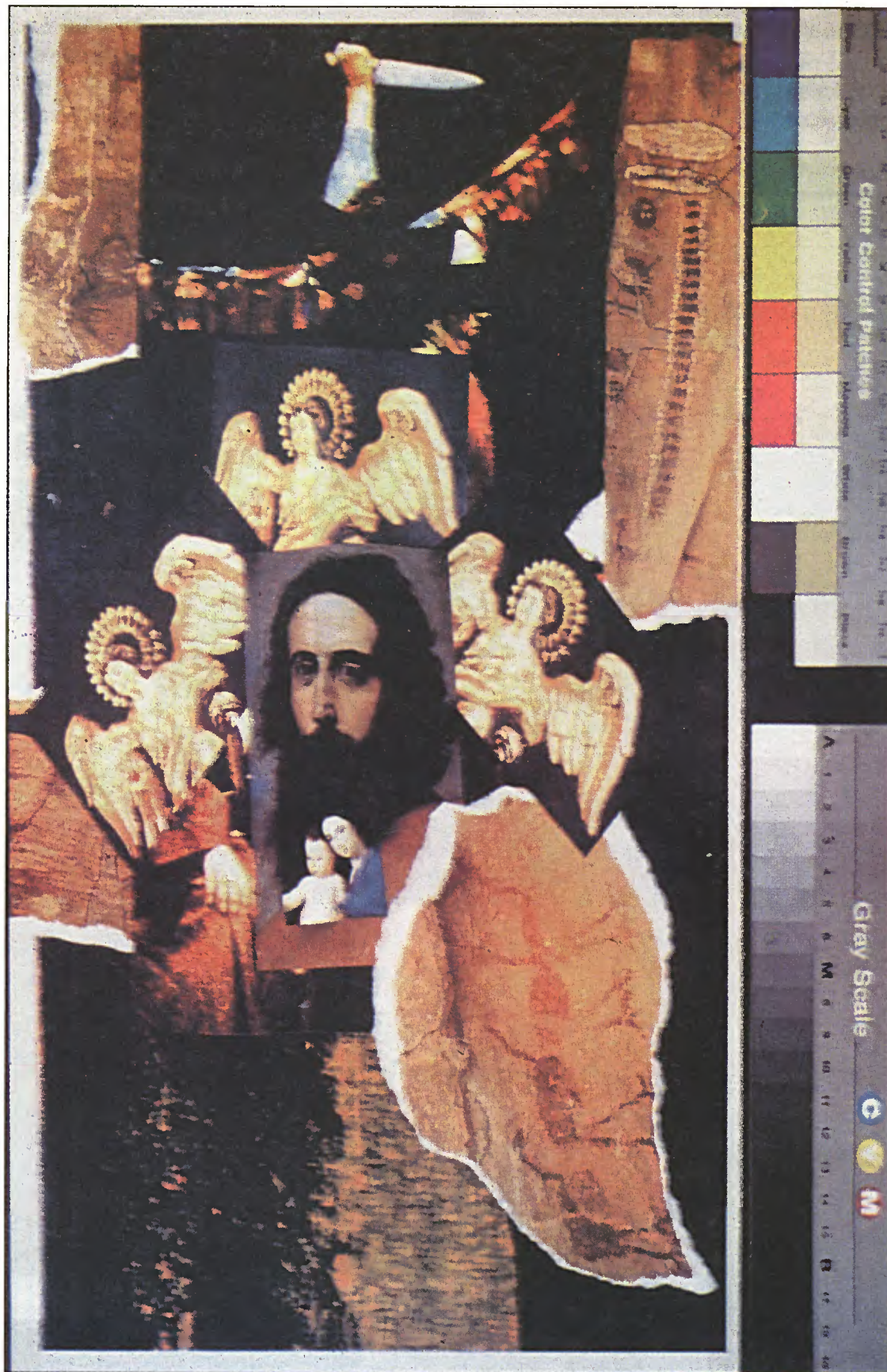
Modalidade	Ouro	Prata	Bronze
Basquete	Botucatu	Ilha Solteira	Presidente Prudente
Fut. Campo	Botucatu	Ilha Solteira	Jaboticabal
Fut. Salão	Bauru	Guaratinguetá	Ilha Solteira
Vôlei Fem.	Botucatu	Pres. Prudente	Jaboticabal
Vôlei Masc.	Jaboticabal	Araçatuba	Botucatu

No Atletismo, Botucatu ficou em primeiro lugar no computo geral de pontos. Presidente Prudente ficou em segundo e Jaboticabal, em terceiro





## 3º STUDIO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DE IMAGEM



"Retábulo do Descobrimento: uma alegoria" (montagem a partir de pinturas de José de Ribera). Obra de Luis Montforte.

# Um caleidoscópio de infinitas possibilidades

Há, de tudo, um pouco. Dos tradicionais desenhos e gravuras, à exploração de técnicas sofisticadas, como a holografia e a eletrografia. Durante 40 dias, 120 artistas de 10 países mostram o resultado criativo do encontro das artes com a tecnologia.

**C**omo um gigantesco e generoso caleidoscópio, o Studio Internacional de Tecnologias de Imagem abriga, nesta sua terceira versão, as mais diversas formas de expressão artística. Abriga até o que não se sabe ao certo se é ou se não é arte. Por exemplo: moda é arte? E uma cadeira, por inspirada que seja, pode ser considerada uma manifestação artística? Não importa. Desde que, em 1917, Marcel Duchamp criou o *ready made* e expôs em Nova Iorque um urinol invertido, chamando-o de "Fonte", a arte nunca mais foi a mesma e essas indagações perderam um pouco o seu sentido. Mas nem Duchamp, nem seus companheiros na aventura dadaísta, poderiam supor, naquele longínquo início de século, o que o conceito de arte avançaria tanto, e por caminhos tão inesperados, como nas sete décadas que se seguiriam.

Um pouco desse notável e, às vezes, desconcertante avanço é o que se pode ver ao longo dos quase mil

metros quadrados do Sesc - Fábrica da Pompéia, em São Paulo, que sedia o evento (*veja serviço completo no final deste texto*). Os números impressionam: durante 40 dias, entre 26 de outubro e 5 de dezembro, o 3.º Studio Internacional de Tecnologias de Imagem reúne obras de cerca de 120 artistas de 10 países para um público estimado em 300 mil pessoas. Há, de tudo, um pouco nesse surpreendente caleidoscópio. Desde os inevitáveis desenhos e gravuras até inesperadas incursões pelo *design* do objeto (as tais cadeiras), pelas manufaturas têxtil e papelaria, cerâmica utilitária e vidro - além, é claro, em se tratando de uma mostra que privilegia as tecnologias de imagem, das mais recentes descobertas na exploração de técnicas sofisticadas, como a holografia, a eletrografia, o vídeo e a computação gráfica.

**A** mesma generosidade com que acolheu tendências artísticas, o idealizador e

coordenador do evento, Luis Monforte, utilizou para selecionar os nomes dos participantes. Assim, o Studio é capaz de abrir suas portas para receber, a um só tempo, artistas debutantes, como a desenhista Carla Caffé, participando pela primeira vez de uma exposição, e a veneranda gravadora Maria Bonomi, de tantas contribuições para a arte brasileira. Titular da última página da *Revista da Folha*, onde a cada domingo retrata uma região de São Paulo em impecáveis bicos-de-pena, Caffé, 28 anos, se diz "satisfeítíssima" com o convite e explica sua obra: "Vou montar uma espécie de varal com umas 25 revistas e tentar mostrar, didaticamente, cada etapa do meu trabalho, do primeiro desenho à apresentação final". Bonomi, 58 anos, por sua vez, exhibe um trabalho inédito, idealizado a partir de uma fotografia do norte-americano Irving Penn, "Blonder Blond", de 1949, intitulada "Tempo Vídeo Pente": são duas gravuras de 2,80m de largura por 1,02m de altura, cada, além de quatro matrizes em madeira. "É extremamente salutar e profundamente estimulante participar de um evento ousado como esse, que introduz, com seriedade, conceitos como a indagação e a

inquietação", diz a artista, que fará acompanhar suas gravuras de um vídeo onde explica como se deu o processo de criação.

Representante da vertente menos usual, em termos de exposições de arte, o arquiteto Carlos Motta, 41 anos, comparece ao Studio com nove cadeiras em madeira lustrada. "Acho ótimo que um evento desse porte se abra para *designers* de móveis", diz. "A UNESP está de parabéns pela ousadia." Outra convidada inesperada é Moema Cavalcanti, artista gráfica de 51 anos, co-responsável por uma verdadeira revolução na concepção das capas dos livros brasileiros. Ao longo dos últimos 10 anos, Moema preparou cerca de 700 capas para editoras como Companhia das Letras, Brasiliense e Globo. Entre os livros que receberam o auxílio luxuoso de seu trabalho estão *O Olhar*, *O Sentido da Paixão* e *O Desejo* (que lhe valeu um prêmio Jabuti) e as coleções *Claro Enigma* (outro Jabuti) e *Encanto Radical*. "Penso expor umas 100 capas, número razoável para dar uma idéia do meu trabalho ao longo desses anos", explica. Assim como os artistas, o coordenador Monforte, professor do Departamento de

Expressão e Comunicação do Instituto de Artes da UNESP, não vê contradição alguma no fato de um evento que contempla as tecnologias de imagem abrir espaço para manifestações consideradas "menos nobres". "Tecnologia não é sinônimo de eletroeletrônica, é muito mais do que isso", defende. "E quem se espanta com cadeiras, jóias ou cerâmicas em salões de arte é porque não acompanhou a evolução dos museus e galerias norte-americanos e europeus."

**A** origem dos Studios remonta a 1989, quando Monforte recebeu um convite para montar uma sala especial na XX Bienal Internacional de São Paulo. Nesse ano, foram reunidos trabalhos de 24 artistas de oito países. Em 1991, o II Studio, realizado já nas dependências do Sesc Pompéia, mostrou obras de 50 artistas de 10 países, além de 200 sessões de vídeo. "Hoje pode até soar cômico, mas fomos

pioneiros na exploração, durante o I Studio, do potencial artístico do fax, então uma engenhoca acessível a poucos", lembra Monforte. Entre as estrelas do II Studio brilhou com particular intensidade o norte-americano de origem húngara Andrew Davidhazy e suas fantásticas fotografias panorâmicas de 360 graus.

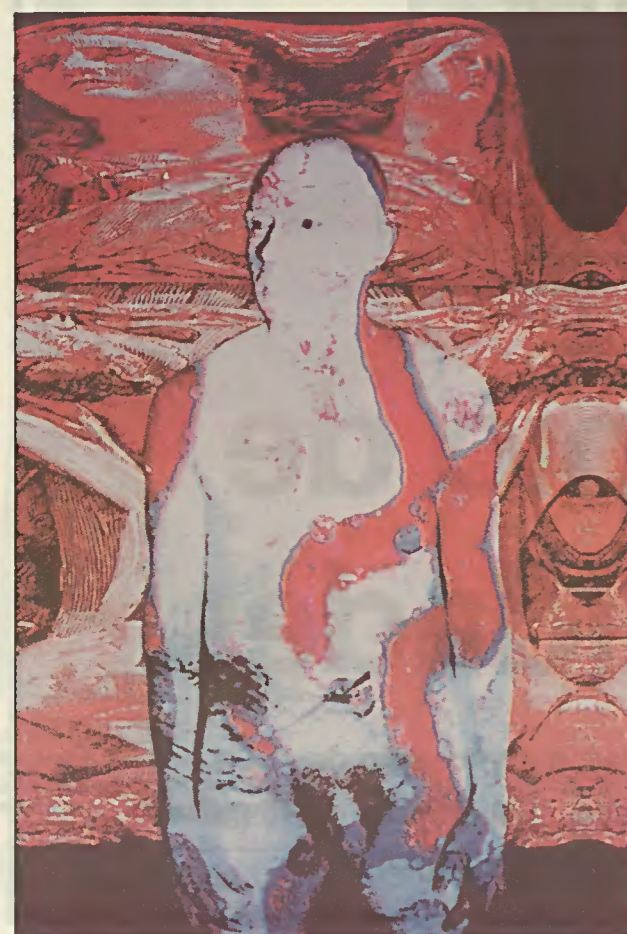
Para esta terceira versão do evento, as expectativas são as melhores possíveis. "Com o reconhecimento dos artistas, fundamental numa empreitada dessas, a gente cresceu em tamanho e importância", avalia o coordenador. De fato, o espaço aqui é reduzido para que se dê o merecido destaque a cada um dos 120 artistas participantes, 66 deles com presença confirmada no evento. Dos Estados Unidos, por exemplo, vêm, entre outros, Bea Nettles, com "Life's Lessons", fotografias de tons autobiográficos, o também fotógrafo Jerry Uelsmann e suas fotomontagens de tinturas surrealistas, e Charles Arnold, que mostra suas mais recentes criações na área da eletrografia. Considerado um dos mais importantes fotógrafos japoneses, Eikoh Hosoe traz pessoalmente, do Japão, alguns de seus últimos trabalhos, sob o título "Before Awakening - Toward the end of a Century".



Mangrove Man, xilogravura em 12 cores da sul-africana Philippa Hobbs, que estará presente ao evento ministrando workshops. A artista representa seu país na Bienal Internacional de Veneza, este ano



Life's Lesson, da fotógrafa norte-americana Bea Nettles, que explora em seus trabalhos temas ligados à sua biografia. A artista ministra workshops durante o evento



A.I.D.S., eletrografia projetada sobre corpo humano, mais fotografia e eletrografia manipuladas: trabalho multimídia do espanhol Alain Manzano



Professora da Universidade Yale, na Flórida, Maggie Taylor traz pessoalmente ao Studio suas obras explorando técnicas xerográficas e eletrográficas

Um dos maiores fotógrafos vivos em sua área, a fotomontagem, o norte-americano Jerry Uelsmann, mestre em Artes pela School of Arts and Sciences of the Rochester Institute of Technology, explora em suas imagens climas fantásticos e surrealistas



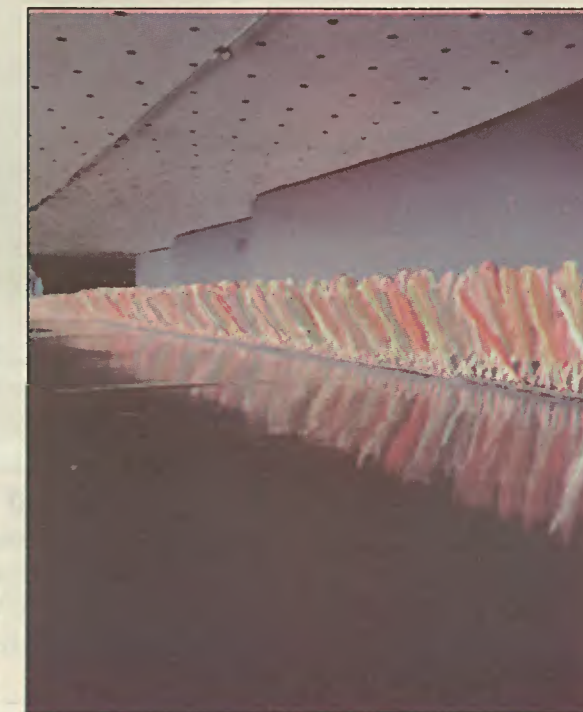
O carioca Ricarda Nauemberg, cineasta e diretor de programação da Rede Globo, assina este *Alucinação*, entre outros trabalhos em que usa técnicas de computação gráfica



Considerado um dos maiores fotógrafos do Japão, Eikoh Hosoe traz pessoalmente uma amostra de seu último trabalho: *Before Awakening - Toward the end of a Century*, em que explora temas relacionados à morte



Falecido no início do ano, Otávio Roth marca presença neste 3º Studio Internacional de Tecnologias de Imagem com uma instalação que utiliza 1.500 elementos de papel



Javier Mariscal, o criador de "Cobi", o boneco-mascote das Olimpíadas de Barcelona, deixa sua Valência natal e vem a São Paulo a bordo de instigantes experiências multimeio. E não é só: ao girar o eclético caleidoscópio, surgirão as xilogravuras multicoloridas da sul-africana Philippa Hobbs, o "Concerto para Sete Fotocopiadoras" do francês James Duran (regido pelo próprio), as eletrografias do espanhol José Alcalá, as manufaturas têxteis da suíça Heide Camargo, as experimentações gráficas do canadense Nelson Vigneault, os gigantescos painéis fotográficos do chileno Enrique Zamudio.

Girando-se outra vez esse multifacetado caleidoscópio, pode-se deparar com um imenso mosaico de imagens formado por dezenas de vídeos enviados dos quatro cantos do planeta. Do Centre Internationale de Création Vidéo "Montbéliard Belfort", francês, vêm sete curtas. O Instituto Alemão de Munique, por sua vez, despachou toda uma coleção com nada menos de 35 vídeos, o "Video Kunst", que passeia com igual desenvoltura pela ficção e pelo documental. A premiada videomaker carioca Sandra Kogut participa com oito exemplos de seu trabalho, Marcelo Tass, o endiabrado "Ernesto Varela" da TV, comparece com seis vídeos, e a

Associação Cultural de VídeoBrasil brinda o espectador com 26 produções de videoartistas africanos, argentinos, chilenos e uruguaios, pinçados em meio a seu precioso acervo.

**D**efensor do que chama de "exposição dinâmica", onde o espectador abandona a habitual passividade para interagir com as obras expostas, Monforte recheou o calendário da mostra com várias atividades paralelas, como *workshops*, ateliers, conferências e demonstrações públicas do fazer artístico. Javier Mariscal coordena três jornadas de trabalho, Charles Arnold ministra *workshops* sobre xerografia, Andrew Davidhazy ensina novos processos fotográficos e Mônica Schoenacker monta, com a ajuda do público, o livro "Jardim Imaginário". "A maior parte dos artistas presentes desenvolverá algum tipo de atividade que exija a participação do público", avisa Monforte.

Co-promotora do evento, a UNESP marca presença no Studio através, principalmente, dos alunos do Instituto de Artes que, além do monitoramento e da confecção das peças gráficas (cartazes, convites e catálogo), conjuntamente com os alunos do Centro de Comunicações e Artes do Senac, compuseram peças musicais a partir de textos de vários escritores brasileiros, que serão executadas na abertura da exposição. Participarão, ainda, da mostra paralela "O Verbo Feito Luz", onde exibirão três versões (em vídeo, computação gráfica e fotografia) do poema "Educação pela pedra", de João Cabral de Melo Neto.

Ao final dessa verdadeira maratona visual, com a retina certamente fatigada mas com o espírito engrandecido, restará ao espectador aguardar que 1995 surja no calendário e traga de volta, em sua quarta versão, esse caleidoscópio de infinitas possibilidades.

**PAULO VELLOSO**

Projeto gráfico: Celso Pupo  
Colaborou (reportagem): Tânia Belickas

4



Com o auxílio luxuoso de sua arte, Moema Cavalcanti revolucionou o *design* das capas dos livros brasileiros em editoras como Companhia das Letras, Globo e Brasiliense: três prêmios Jabuti

Convidado de honra do I Studio Internacional da UNESP, onde recebeu uma sala especial, o norte-americano Charles Arnold está de volta para, mais uma vez, demonstrar técnicas ligadas à eletrografia



A paulista Célia Cymbalista, que explora em seus trabalhos as múltiplas possibilidades da cerâmica, expõe, no Studio, algumas de suas instalações



**SERVIÇO**

3.º Studio Internacional de Tecnologias de Imagem – UNESP/SESC. No Sesc, Fábrica da Pompéia: Rua Clélia, 93, São Paulo, entre os dias 26 de outubro e 5 de dezembro. Informações sobre o evento e inscrições para os cursos, pelo telefone (011) 864-8544. Mostras paralelas: "O Verbo Feito Luz", no Centro de Comunicações e Artes do Senac (Rua Dr. Vila Nova, 228) e "Estudos para as Peças Gráficas do Evento", no Instituto de Artes da UNESP (Rua D. Luiz Lazagna, 400).

Uma das nove cadeiras em madeira lustrada apresentadas pelo *designer* e arquiteto paulista Carlos Motta: "A UNESP está de parabéns pela ousadia"



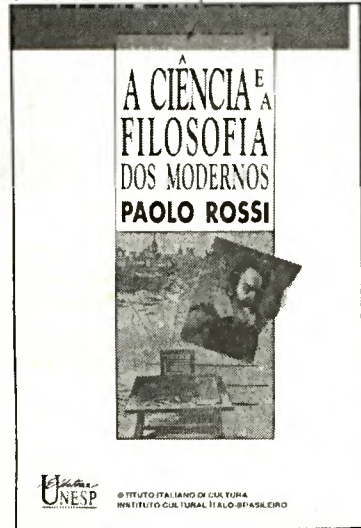
ESTA PUBLICAÇÃO TEM  
O APOIO DA

**SECRETARIA  
DE ESTADO DA  
CULTURA**

RESENHA I

# Assim pensam os modernos

Com análises sutis e competentes, o historiador e filósofo florentino Paolo Rossi polemiza aqui temas fundamentais da Revolução Científica.



MAURÍCIO DELAMARO

Um livro brilhante. Os diversos ensaios que compõem *A ciência e a filosofia dos modernos* esclarecem temas fundamentais da Revolução Científica, entre eles o declínio da cosmologia astrológica, as preocupações teológicas dos modernos — especialmente Bacon, Galileu e Kepler —, a nova e problemática postura do homem num cosmos heliocêntrico e os esforços para a criação de línguas artificiais e de uma linguagem rigorosa nas ciências.

Paolo Rossi atinge, aqui, um de seus objetivos ao resgatar o papel dos grandes pensadores modernos — do século XV à metade do século XVIII —, como verdadeiros revolucionários das mentalidades e das concepções de ciência e de mundo. Professor de História da Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Florença e reconhecido como um dos maiores especialistas em História e Filosofia das Ciências, contrapõe-se com brilhantismo à tese de uma continuidade entre o aristotelismo e as ciências dos modernos. Sempre amparado nos textos dos autores da época — em contraste com a maioria das obras sobre história da ciência e história das idéias —, reali-

za análises sutis e competentes, mostrando-nos todo o radicalismo da Revolução Científica.

Um dos grandes ganhos da leitura do livro é a apreensão de que não existe a entidade unitária que se convencionou chamar "ciência moderna". A ciência moderna surge e se nutre de visões

metafísicas divergentes e opostas, nasce "... por caminhos tortuosos e difíceis, de múltiplas e discordantes tradições". Neste contexto, destaca-se o sexto capítulo, "Bacon e Galileu: os ventos, as marés, as hipóteses da astronomia", onde o autor analisa as diferenças de perspectivas, as simpatias e as refutações mútuas.

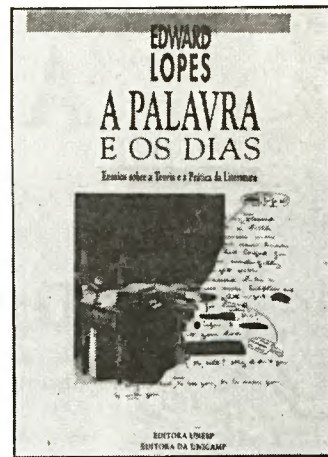
Rossi não se apresenta como um estudioso isento e sem simpatias, e essa honestidade só engrandece sua obra. Na introdução, ele se coloca abertamente contra "autores diversos", entre eles Heidegger, Adorno, Hannah Arendt e Marcuse. Segundo Rossi, seriam eles os grandes responsáveis pelo ressurgimento de uma "revolta neo-romântica" contra a ciência. Rossi está convencido de que na raiz de nossa condição de homens modernos está uma escolha que leva a arte — e também a ética, a estética e a política — e a ciência a seguirem vias

diversas. E "... tentar aproximá-las, tornar a ligá-las é um empreendimento sem sentido, ou que parece não ter mais sentido". Essa tomada de posição, deliberadamente polêmica, não o impede de voltar suas baterias também contra aqueles que, seja por ignorância, presunção ou oportunismo, cultivam uma imagem da história da ciência como uma marcha triunfal para a frente e como uma sucessão de conquistas.

Particularmente, minhas simpatias continuam ao lado daqueles que Rossi, provocadoramente, chama de neo-românticos e que entre outras coisas buscam condições para uma reaproximação entre ciência, estética, arte, religião, tecnologia e ética. Mas encontrar a sinceridade e a competência de um adversário como Rossi é extremamente bom. Ele não pode ser confundido com os adeptos do salvacionismo cientificista que formam uma das tendências mais sectárias que assolam o mundo contemporâneo, particularmente o universitário. É um adversário que instiga e obriga a crítica ao cientificismo a elevar-se do lugar comum, e renova o debate em termos contundentes, mas elevados.

Maurício Delamero é professor do Departamento de Produção da Faculdade de Engenharia do campus de Guaratinguetá.

RESENHA II



A Palavra e os Dias: Ensaio sobre Teoria e Prática de Literatura, de Edward Lopes. Editora UNESP, Editora da Unicamp; capa de Isabel Carballo; 228 páginas, CR\$ 1.460,00.

## Literatura, sem literatice

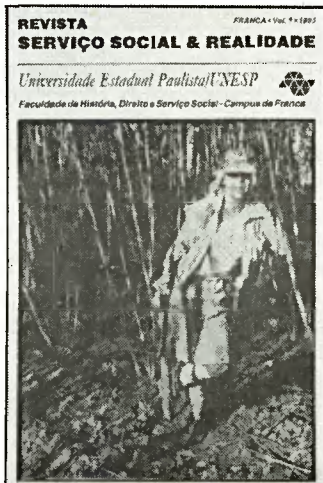
Professor da pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara, Edward Lopes é um *scholar*, também amplamente conhecido como lingüista, ensaísta e fino romancista. Dentre os seus principais trabalhos, podem ser destacados os *Fundamentos da Lingüística Contemporânea* e o romance *Travessias*. Nesta obra de maturidade, liberta-se dos vieses acadêmicos e oferece-nos doze ensaios, ricos de informações, penetrantes pelas análises e escritos em um estilo pessoal, saboroso e às vezes irônico. Estuda problemas e obras literárias de várias épocas e origens, com tratamento lingüístico ou semiótico, inspirando-se de forma crítica e livre nas idéias de Bakhtin, Propp Saussure e Greimas, entre outros. A obra está dividida em três partes, *Teoria, Intertextualidade e Prática*.

Na primeira, discute problemas do ensino de língua, os árcades Claudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, semiótica e literatura. Na segunda, o formalismo, as teorias de Bakhtin e as possibilidades de uma semiologia da poesia, a partir do trabalho de Starobinski sobre Saussure. Na terceira parte, depois de discutir aspectos da semiótica greimasiana, detém-se na análise de *Os Lusíadas*, na poesia de Claudio Manuel da Costa e na obra de Cornélio Pena; examina o mítico e histórico em Borges, a "competência pícaro" do *Lazarillo de Tormes*, e termina com um ensaio sobre Unamuno, onde acaba por traçar um belo painel do romance espanhol. Merece especial destaque o *Prólogo*, onde faz uma reflexão sobre o seu próprio trabalho crítico e onde se sobressaem as suas qualidades de grande escritor. Estes *Ensaio sobre a Teoria e a Prática da Literatura* recuperam a "velha identidade" do autor, em uma narrativa original em que as palavras e os dias tecem novas significações.

SERVIÇO SOCIAL

## Humanidades em revista

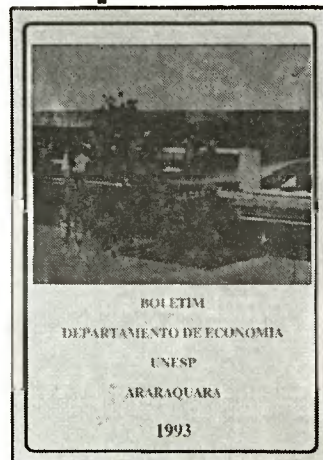
Além de atender um setor onde existem poucas publicações especializadas, está sendo lançada a revista *Serviço Social & Realidade*. O objetivo da revista — editada pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), campus de Franca —, é divulgar a produção da UNESP e de outros cursos do País nessa área. "Também estamos abertos a colaborações de pesquisadores de outros campos das Ciências Humanas", comenta Neide Aparecida de Souza Lehfeld, diretora da publicação. No primeiro número de *Serviço Social & Realidade*, há artigos sobre questões como a relação dos assistentes sociais com seus clientes e a prática do plantão social na atual conjuntura brasileira. Com o preço de CR\$ 250,00 em setembro, a publicação teve uma tiragem inicial de 500 exemplares. Os interessados podem obter a revista na Seção de Comunicação da FHDSS, Rua Major Claudiano, 1.488, Franca, CEP 14440-690, tel. (016) 722-6222 (r.28).



ECONOMIA

## Para vestibulandos e empresários

A cába de ser lançado o *Boletim do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL)*, campus de Araraquara. Em suas 12 páginas, essa publicação descreve as atividades e a organização do Departamento e se propõe a atingir um público amplo, que vai de vestibulandos que possam se candidatar ao curso de Economia, até empresas interessadas nos serviços prestados pela FCL na área. Com tiragem de 5 mil exemplares, o *Boletim* pode ser adquirido gratuitamente no Departamento de Economia, Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1, CEP 14800-901, tel. (0162) 32-1362.



ÓRGÃOS COLEGIADOS

# A participação se renova

Eleitos os novos representantes de docentes, servidores e alunos.



Professores e funcionários de toda a Universidade foram às urnas, nos meses de agosto e setembro últimos, para escolher seus representantes nos órgãos colegiados centrais — Conselho Universitário (CO), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE), Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), Comissão Central de Graduação (CCG), Comissão Central de Pós-Graduação e Pesquisa (CCPG) e Comissão Central de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (CCEU). Os eleitos terão mandatos de dois anos, a contar da data da posse. Já assumiram seus cargos os membros da CCG, no dia 15 de setembro, os do CO, no dia 30 do mesmo mês, e os da CCPG, no dia 6 de outubro.

A eleição mobilizou 63% dos funcionários aptos a votar. De 7.366 servidores, compareceram às urnas, nos dias 23 e 24 de agosto, 4.813, que fizeram sua opção entre 43 candidatos. Eles concorriam a onze vagas no CO, quatro no CADE, uma no CEPE e duas na CCEU. Para Caleb Casagrande, candidato mais votado para o CO, com 1.778 indicações, a paridade será uma das principais bandeiras que deverá defender. "O ideal seria que os órgãos colegiados tivessem o mesmo número de professores, alunos e funcionários", comenta o enfermeiro do Hospital das Clínicas do campus de Botucatu.

REPRESENTANTES DOCENTES

Os docentes, por sua vez, elegeram seus representantes entre os dias 1º e 2 de setembro. Dos 3.164 professores com condição de voto, exerceram seu direito 1.938 o que corresponde a 61%. Eram 23 os candidatos que concorreram a duas vagas no CADE, nove no CEPE e duas em cada uma das comissões: CCG, CCPG

e CCEU. O processo para escolha dos representantes docentes no CO foi descentralizado. Como todos os institutos e faculdades têm direito a uma vaga para docentes, cada unidade realizou seu pleito.

Para o professor Hamilton da Rosa Pereira, um dos mais votados para o CEPE, a partir do momento em que um professor assume sua vaga num colegiado, ele deve se transformar apenas num conselheiro, deixando para trás suas referências na unidade. "O corporativismo atrapalha a discussão institucional", afirma o docente do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu.

Os próximos eleitos a tomar posse serão os membros da CCEU, no dia 14 de outubro. O CEPE empossará seus membros no dia 19 e o CADE no dia 27.

## Estudantes em pleito paralelo

Os estudantes realizaram um processo paralelo para a escolha de seus representantes junto aos órgãos colegiados centrais. Em reunião do Conselho das Entidades Estudantis da UNESP (CEEU), nos dias 21 e 22 de junho, em Presidente Prudente, membros dos diretórios e centros acadêmicos de toda a Universidade definiram quais as unidades que deveriam estar representadas nos colegiados. A partir daí, cada faculdade ou instituto escolhido realizou sua votação, elegendo onze representantes para o C.O., cinco para o CEPE, três para o CADE, dois para a CCEU e dois para a CCG.

Marcelo Alves Nishikata, representante discente no C.O., afirma que os alunos procurarão votar em bloco em todos os órgãos colegiados e que as maiores preocupações da categoria são as questões assistenciais, como moradia, e a avaliação. "Queremos uma avaliação interna e externa dos cursos e dos professores, com uma participação maior dos alunos no processo", afirma o terceiranista de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. A posse dos alunos será coincidente com a de docentes e funcionários, mas o mandato terá apenas um ano de duração.

AVALIAÇÃO



Helcio Toth

INCORREÇÃO

Marileila: planilhas com dados errados

## Os resultados já começam a chegar

Até o final desse ano, a UNESP conhecerá os primeiros resultados de sua avaliação acadêmica, que tem como um dos principais objetivos apontar parâmetros e estratégias para o seu plano de desenvolvimento. Iniciado na prática em junho último, com o envio de questionários a todos os departamentos, o processo está sendo bem aceito pela comunidade, embora haja consenso de que ele necessita ainda de ajustes. Os dados colhidos apresentaram diversas distorções, o que comprometeu o resultado obtido pela aplicação dos dois modelos matemáticos que vêm sendo utilizados.

Essas foram as principais informações fornecidas pelo Grupo de Trabalho (GT), vinculado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) — responsável pela tarefa —, em reunião realizada no último dia 2 de setembro. O GT prevê para dezembro a divulgação de um relatório final, onde estarão relacionados os departamentos mais eficientes e os menos produtivos em toda a UNESP. "Dos quase 200 departamentos da Universidade, apenas o de Geologia Sedimentar, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do campus de Rio Claro, e o de Medicina Legal e Medicina em Saúde Pública, da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu, não nos enviaram as planilhas contendo os dados que serviriam de base para a avaliação no prazo determinado", comenta a coordenadora do Grupo de Trabalho, professora Marileila Varella Garcia, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do campus de São José do Rio Preto. "Por outro lado", ela continua, "docentes do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências do campus de Marília, que na época ainda não constituíam um departamento, participaram do processo espontaneamente".

ERROS NAS PLANILHAS

Os dados enviados, no entanto, apresentaram várias incorreções. "Não sabemos se houve erro de dactilografia ou de interpretação na hora de preencher as planilhas", lamenta Marileila. Anibal Sant'Anna, consultor externo que integra o GT, menciona a necessidade de se rever a coleta de dados. "Há números que estão muito fora da realidade. Um exemplo é a soma dos docentes com mestrado e doutorado ultrapassar o total de professores de um departamento", cita o professor da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.

Por conta disso, o grupo não pôde ainda apresentar os resultados obtidos pela aplicação dos dois modelos matemáticos, que confrontam os departamentos entre si e comparam a produção observada em cada um deles à prevista em função de sua força de trabalho. "Como solução, devolvemos as planilhas aos departamentos de origem para que sejam conferidas", avisa Marileila. Depois que esses questionários retornarem, o GT aplicará os modelos e interpretará os dados novamente. "Só então poderemos divulgar os nomes dos departamentos mais e menos produtivos", completa.

PÓS-GRADUAÇÃO

# Com problemas e soluções

Evento debate a área de Humanas

Dando prosseguimento aos debates em torno dos problemas específicos da área de pós-graduação e pesquisa, iniciados em setembro último, outros quatro simpósios estão programados para os meses de outubro e novembro. Promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, o evento pretende passar a limpo esse segmento na Universidade. Após o encontro na área de Ciências Humanas, ocorrido entre os dias 20 e 23 de setembro em Atibaia, será a vez dos profissionais de Ciências da Saúde dos cursos de Odontologia, Ciências Farmacêuticas e Medicina dos campus de Araçatuba, Araraquara, Botucatu e São José dos Campos se reunirem entre 18 e 20 de outubro, no mesmo local, para discutirem as suas principais dificuldades. Está prevista a participação, no simpósio, de docentes estrangeiros, como o reitor da Universidade das Nações Unidas no Japão, Heitor

Gorgolino Souza, e do diretor-geral da Universidade Ibero-Americana da Espanha, Victor Cruz Cardona.

Uma reunião com docentes e alunos do curso de pós-graduação em Ciências Agrárias e Veterinárias está agendada para os dias 21 e 22 de outubro, no campus de Jaboticabal. Na última semana de outubro, entre os dias 25 e 27, pós-graduandos e pesquisadores de Ciências Biológicas vão discutir os rumos da pós-graduação em sua área, em Atibaia. Em novembro, finalmente, será realizado o quinto encontro da série, também em Atibaia, dessa vez abordando problemas na área de Ciências Exatas e Engenharias. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (011) 232-7171, ramal 1166.

CIÊNCIAS HUMANAS

Cerca de 150 pesquisadores e alunos de pós-graduação da área de Humanas participaram do III Simpósio de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Humanas, Letras e Artes da UNESP. Para Jayme Wanderley Gasparoto, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências do campus de Marília e coordenador do simpósio, o evento foi um sucesso. "Colhemos várias sugestões para contornar os problemas enfrentados no dia-a-dia por professores e alunos de pós-graduação da área de Humanas", observou.

Segundo Gasparoto, os grupos de trabalho, formados por alunos, pesquisadores e responsáveis por comissões de pesquisa e conselhos de curso, formularam diversas moções que deverão ser encaminhadas à Pró-Reitoria para a elaboração de uma política de pós-graduação. "Todas as moções foram aprovadas por unanimidade pelos grupos", disse Gasparoto. No evento, os alunos de pós-graduação apresentaram também os resultados de 84 trabalhos de pesquisa na área de Ciências Humanas.

DISCUSSÕES

Simpósio: em pauta, os entraves da pesquisa



Adriana Zehrauskas

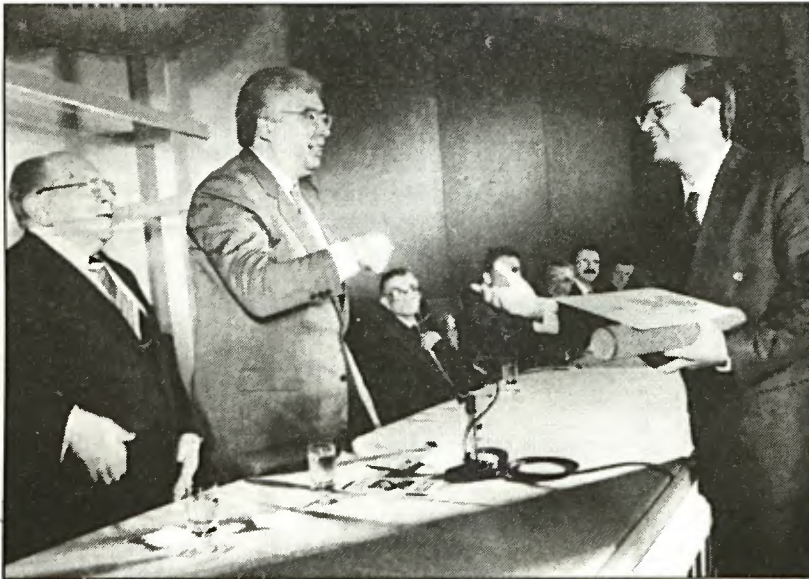


PRÊMIO

# Moinho Santista: deu a lógica.

Físico da Universidade recebe o 14.º Prêmio Moinho Santista Juventude

Por seu trabalho desenvolvido na área da lógica matemática, o físico Cosme Damiano Bastos Massi, 34 anos, professor de Lógica da Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília, arrebatoou o 14.º Prêmio Moinho Santista Juventude/93. O prêmio, uma medalha de prata, um diploma em pergaminho e US\$ 15 mil, foi entregue ao docente em cerimônia realizada no último dia 30 de setembro, no Palácio dos Bandeirantes, pelo governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho.



Adriana Zebrauskas

**CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO**  
Massi e o Governador Fleury: paixão por problemas matemáticos

O projeto premiado — Prova de Normalização para a Lógica Clássica — é resultado de pesquisas realizadas para a tese de doutorado de Massi, defendida em dezembro de 1990. "Meu trabalho é desenvolvido dentro de uma das áreas da lógica, a teoria da prova. Nela, o objeto de estudo é a prova em si mesma", explica.

"Nesse tipo de pesquisa, a preocupação é resolver questões que a própria matemática coloca. Isso acontece mais pela paixão que o assunto desperta do que pela aplicação imediata dos resultados obtidos", observa o físico, que coordena o Grupo de Estudos Cognitivos da FFC. Massi lembra, porém, que a lógica matemática

apresenta inúmeras aplicações no campo da informática. "Os algoritmos representam a forma de raciocínio dos computadores e são empregados, por exemplo, nas redes neurais que utilizam a inteligência artificial."

Na ocasião, foi também entregue o 37.º Prêmio Moinho Santista. Foram premiados Casimiro Montenegro Filho, marechal-do-ar, criador do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) por suas realizações na área de engenharia aeronáutica, e Newton da Costa, docente da USP, por seu trabalho no campo da lógica matemática.

## Atenção, jovens cientistas.

Já estão abertas as inscrições para o Prêmio Jovem Cientista/93, promovido anualmente pela Fundação Roberto Marinho, Grupo Gerdau e CNPq. Em 1992, o prêmio foi concedido ao agrônomo Josué Maldonado Ferreira, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, câmpus de Jaboticabal, pelo desenvolvimento de uma espécie de milho resistente à seca e às pragas.

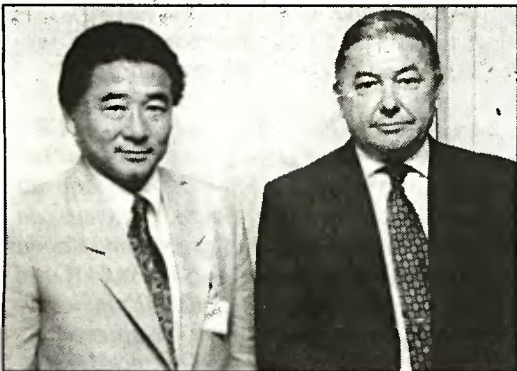
Este ano, o tema escolhido foi Saúde da população e controle de endemias. Até o próximo dia 30 de novembro estudantes com até 30 anos e graduados com até 40 anos de idade de todo o País poderão inscrever-se no concurso. O candidato deve enviar sua ficha de inscrição e uma cópia de seu trabalho à sede do CNPq, em Brasília. Serão premiados os trabalhos que apresentarem as melhores contribuições para o tratamento de doenças parasitárias e infecto-contagiosas, além de métodos de diagnósticos relacionados a endemias. O resultado do Prêmio Jovem Cientista/93 deverá ser divulgado até março do ano que vem. As fichas para inscrição podem ser solicitadas pelo telefone (021) 273-3377 r. 33 e 34 (Fundação Roberto Marinho). O endereço do CNPq é SEPN 507, Bloco B, 3.º andar, Brasília-DF, CEP 70740-901.

## Da nefrologia às letras

Docente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, Francisco Habermann é o mais novo integrante da Academia Botucatuense de Letras (ABL). Professor de nefrologia e escritor, Habermann, 51 anos, assumiu, no dia 2 de outubro, a cadeira n.º 10 da instituição, cujo patrono é Humberto de Campos.

A vaga era ocupada anteriormente pelo músico Aécio de Souza Salvador, falecido no início do ano. "Fazer parte da ABL é uma honra", diz Habermann, titular de uma coluna semanal no Jornal de Botucatu. "Pretendo, agora, divulgar o trabalho de Humberto de Campos, de forte cunho político-social."

## POSSES I



FC  
Sugizaki, vice, e Bortolozzi, diretor



FET  
Avolio, vice, e Valarelli, diretor

## Novas diretorias em Bauru

Mudam diretores e vices do câmpus de Bauru

Em solenidade realizada na Reitoria, no dia 20 de setembro passado, foram empossados os diretores e vice-diretores da Faculdade de Ciências (FC) e da Faculdade de Engenharia e Tecnologia (FET), ambas do câmpus de Bauru. Os docentes foram eleitos em pleitos realizados entre o final de agosto e o início de setembro passado.

Os professores Jehud Bortolozzi e Mateus Sugizaki assumiram, respectivamente, a diretoria e a vice-diretoria da FC. A direção e a vice-direção da FET ficaram com Ivan de Domenico Valarelli e Edwin Avolio. O professor Jehud Bortolozzi foi empossado no cargo após exercer a função de diretor *pro-tempore* durante cinco anos. Seu vice, Mateus Sugizaki, assume o lugar antes ocupado por Osmar Cavassan. O professor Ivan Valarelli substituiu o também diretor *pro-tempore* Nivaldo José Bósio. Edwin Avolio, por sua vez, assume o cargo ocupado antes por Celso Luís da Silva.

Durante a cerimônia de posse, Jehud Bortolozzi e Ivan de Domenico Valarelli defenderam a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão à comunidade. Os diretores pretendem também ampliar o espaço físico das respectivas faculdades e investir em equipamentos. "Planejamos construir novos prédios para os Departamentos de Química, Matemática, Educação, Ciências Biológicas e Centro de Psicologia Aplicada, além de am-

pliar a biblioteca local", disse Bortolozzi. Valarelli, por sua vez, mostrou-se disposto a investir na compra e modernização de equipamentos. "Essa é uma forma de proporcionar melhores condições de trabalho aos nossos docentes."

**Jehud Bortolozzi**, 52 anos, é natural de Rio Claro. Formou-se em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, em 1966. Realizou mestrado e doutorado na área de genética, na USP, em 1969 e 1971, respectivamente. Fez livre-docência na UNESP, em 1979, e chegou a professor-titular em 1983. É professor de pós-graduação do Instituto de Biociências do câmpus de Botucatu, na área de Imunogenética Animal. Integra o corpo de curadores da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp).

**Ivan de Domenico Valarelli**, 45 anos, nasceu em Bauru. Formou-se em Engenharia Mecânica pela Fundação Educacional de Bauru, em 1971. É mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade do Texas (EUA). Doutorado-se em Ciências Agrônomicas pela Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) do câmpus de Botucatu. Está na FET desde 1988, onde leciona a disciplina Mecânica dos Fluidos.

## POSSES II

### AQUICULTURA

Tornar o Centro de Aquicultura da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do câmpus de Jaboticabal conhecido internacionalmente, estruturar sua área administrativa e promover a integração dos 50 docentes a ele ligados. São essas as propostas básicas do professor Wagner Cotroni Valenti, novo diretor da unidade complementar, que tomou posse no último dia 27 de setembro, em solenidade realizada na Reitoria. Valenti substituiu o professor Newton Castagnoli, diretor do Centro desde a sua criação, em 1989. O professor Fausto Foresti foi mantido no cargo de vice-diretor.

"O Centro de Aquicultura tornou-se referência nacional e é o único do País a oferecer um curso de pós-graduação nessa área", esclarece Valenti. Segundo ele, a unidade realiza pesquisas nas áreas de biologia básica, reprodução, larvicultura, nutrição, manejo e engorda de espécies aquáticas como peixes, camarões, rãs e jacarés. "Todos esses conhecimentos são repassados aos produtores das várias regiões do País", diz.



Adriana Zebrauskas

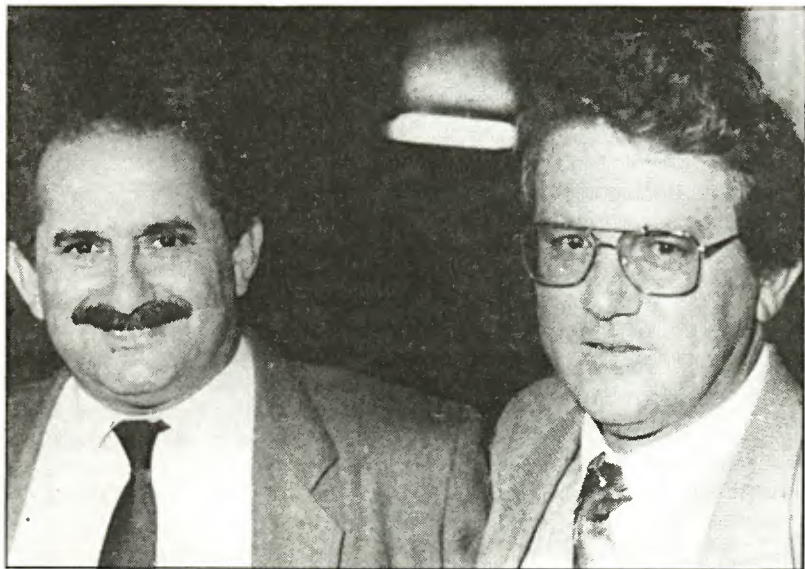
**Wagner Cotroni Valenti**, 31 anos, nasceu em São Paulo. Biólogo, formado pela USP, realizou mestrado e doutorado sobre o tema "Camarões de Água Doce". Desde 1985 é professor do Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária da FCAV. Participou, na UNESP, do projeto de elaboração do plano diretor na área de aquicultura, que acabou dando origem ao Centro. Tem mais de 60 publicações, entre livros, teses e artigos, todas versando sobre camarões.

Valenti: promovendo a integração de 50 pesquisadores

EXTENSÃO

# S.O.S. sudoeste

Universidade inicia programa de auxílio à região sudoeste, uma das mais carentes do Estado.



**CÂMPUS AVANÇADO**  
Oliva e o coordenador do programa, Martínez: saúde e educação

Criado na gestão do ex-reitor Paulo Landim, em dezembro do ano passado, o **câmpus avançado de Capão Bonito**, cidade localizada na região sudoeste do Estado, dá seus primeiros passos. A partir do mês de outubro serão implementados no município programas que contemplarão, principalmente, as áreas de educação, saúde, agropecuária e tecnologia. "O câmpus é a base da UNESP na região sudoeste, uma das mais carentes do Estado", explica Vagner José Oliva, pró-reitor de Extensão à Comunidade e Assuntos Comunitários (Proex). Instalado no Centro de Cultura Física "Oscar Kurtz Camargo", cedido pela prefeitura local, o câmpus avançado permitirá, ao mesmo tempo, que a Universidade preste auxílio ao município e desenvolva suas atividades de ensino, pesquisa e, especialmente, programas de extensão à comunidade.

De acordo com a estratégia montada pelo projeto, a área de saúde receberá atenção especial. "A mortalidade infantil no município é alta e o atendimento médico-hospitalar deixa a desejar", comenta José Carlos Martínez, docente da Faculdade de Engenharia e Tecnologia do câmpus de Bauru e coordenador do programa "Câmpus Avançado da UNESP". Para auxiliar a cidade a solucionar esses problemas, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas do câmpus de Araraquara fornecerá medicamentos a baixo custo à prefeitura, para distribuição à população carente.

## COMEMORAÇÃO

# Câmpus de Rio Claro em festa

Institutos comemoram 35 anos de existência

O câmpus de Rio Claro comemorou, no mês de setembro último, 35 anos de existência. Na verdade, não foram exatamente o Instituto de Biociências (IB) e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) que fizeram aniversário, mas a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, que deu origem aos dois institutos. A escola iniciou suas atividades em 1958, desdobrando-se em duas com a criação da UNESP, em 1976. De lá para cá, as duas unidades ganharam novos cursos e se consolidaram dentro do ensino superior público do Estado.

O Instituto de Biociências, por exemplo, tem três de seus quatro cursos — Ciências Biológicas,

Ainda no setor de saúde, a UNESP dará ênfase ao atendimento odontológico, que será realizado por estagiários dos três cursos de Odontologia oferecidos pela Universidade nos câmpus de Araraquara, Araraquara e São José dos Campos. "Prestaremos assistência preventiva, curativa e educativa junto a estudantes de primeiro grau da rede pública de ensino", diz Vagner Oliva. Além disso, serão realizados trabalhos para a profilaxia, tratamento e erradicação de piolhos na população, assim como programas de orientação, prevenção e detecção precoce do diabetes.

## APOIO AO HOMEM DO CAMPO

A educação será igualmente tratada como prioridade. "É um setor que apresenta inúmeros problemas", comenta Hélio de Souza, prefeito de Capão Bonito. "Para melhorar esse quadro, a médio prazo, docentes da UNESP ministrarão cursos de extensão universitária para aperfeiçoamento e especialização de educadores da rede de ensino da região", diz Vagner Oliva. Entre as medidas que serão adotadas para reverter a situação estão projetos de oficinas pedagógicas, instalação de oficinas para produção de material didático e assessoria para organização de coral de alunos e professores.

O homem do campo também não foi esquecido pelo programa. "A tradição agrícola e extrativista da região será respeitada e incentivada", garante Martínez. "Daremos assessoria e treinamento a pequenos agricultores e a trabalhadores rurais, visando à melhoria de produtividade e renda." Projetos de piscicultura e sericultura (produção de bicho-da-seda) também fazem parte do programa do câmpus avançado de Capão Bonito. "Vamos construir tanques em áreas da prefeitura, e os peixes serão fornecidos aos alunos como merenda escolar", comenta Martínez. "Pretendemos também incentivar a produção do bicho-da-seda, em via de extinção no município. É um projeto acessível para pequenos produtores."

A Universidade realizará também trabalhos relacionados ao controle da qualidade de água, educação ambiental e tratamento integrado de lixo não-orgânico (vidros, latas, papéis). "A população rural utiliza água sem tratamento, muitas vezes contaminada, e despeja lixo em locais inadequados, prejudicando o meio ambiente", diz Hélio de Souza, prefeito local.

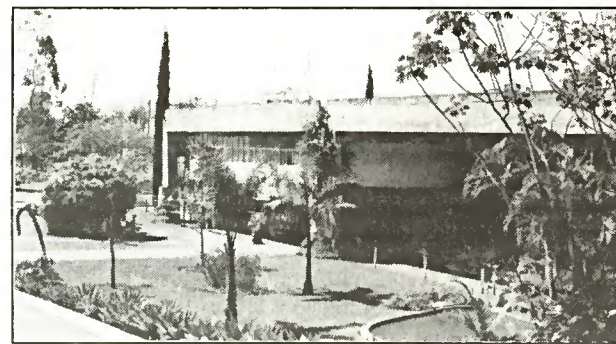


Encontro em Capão Bonito: parceria

## Projeto prevê ajuda à região

Além de beneficiar a população com serviços de extensão à comunidade, o **câmpus avançado de Capão Bonito** servirá de base para o "Projeto Sudoeste". O programa, iniciativa conjunta das três universidades públicas paulistas junto à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico para a solução dos problemas da região sudoeste do Estado, está aos poucos tomando forma. No último dia 15 de agosto, no Capão Bonito Clube, localizado no município de mesmo nome, realizou-se o sexto encontro dos integrantes do projeto. Na ocasião, 16 prefeitos da região reuniram-se com o reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, que coordena os trabalhos, para apontarem os problemas de suas respectivas cidades.

Mais de cem pessoas estiveram presentes ao evento. Entre elas, o secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Roberto Müller Filho, o secretário da Saúde, Carmo de Souza, docentes da UNESP, USP e Unicamp e representantes da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e Escritório Regional de Saúde (Ersa) locais. Em outubro o projeto deve ser apresentado ao governador do Estado. "O Projeto Sudoeste é um plano de parceria, e não uma decisão de gabinete", declarou, na ocasião, Roberto Müller Filho.



IB  
Quatro cursos e 141 docentes para 635 alunos

Ecologia e Educação Física — cotados entre os melhores do País, segundo o *Guia do Estudante/94*, da Editora Abril. Além destes, ministra ainda o curso de Pedagogia desde 1990. Seus 635 alunos estudam entre 54 alqueires de matas, a 5 quilômetros do centro da cidade. Ali, os estudantes têm à disposição 33 laboratórios, 18 salas de aula e 3 casas de vegetação, entre outras dependências. Para orientá-los, o IB conta com 141 docentes que se dividem entre os cursos de graduação e pós-graduação — Biologia Celular e Molecular, Biologia Vegetal, Microbiologia Aplicada, Zoologia e Motricidade Humana.

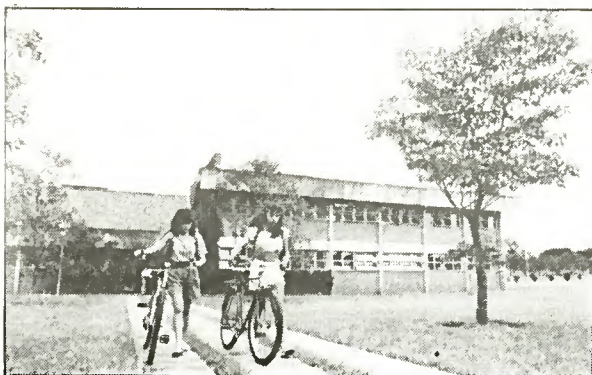
"Nosso forte é a pesquisa", assume o diretor do IB, professor Sérgio Nereu Pagano. Presidente do câmpus, Pagano afirma que a UNESP de Rio Claro é um centro de excelência. "Os cursos de pós-graduação daqui são muito bem conceituados pela Capes."

## US\$ 700 MIL

Dividido em dois locais, o IGCE possui sete prédios junto ao IB e outros seis, no centro da cidade. São dezoito salas de aula e quarenta laboratórios onde são ministrados para 650 alunos os cursos de Ciências da Computação, Física, Matemática, Geografia e Geologia — os dois últimos cotados com quatro estrelas na edição mais recente do *Guia do Estudante*, da Editora Abril. Para o diretor do Instituto, professor Marcos Aurélio Farias de Oliveira,

o progresso do IGCE é uma constante. "Tivemos um crescimento contínuo em qualidade. Atualmente, possuímos laboratórios modernos e uma grande capacidade de pesquisa", acredita o diretor.

Por isso ele justifica o apoio de agências financiadoras aos projetos de muitos de seus 171 docentes que se dedicam aos cursos de pós-graduação em Geografia, Geociências, Educação Matemática e Matemática. "Acabamos de receber US\$ 700 mil da Finep", revela Oliveira. Para o ex-reitor da UNESP, professor Paulo Milton Barbosa Landim, docente do IGCE, Rio Claro é um câmpus "nota 9". "Não dou 10 porque há ainda pequenas deficiências que serão sanadas com o tempo."



IGCE  
Sete prédios junto ao IB e seis na cidade

**ARARAQUARA**

- 18/10. Palestra sobre **Exames Parasitológicos** por Vera Lucy de Santi Alvarenga, às 16h, no Núcleo de Atendimento à Comunidade, à rua Expedicionários do Brasil, 1.621. Telefone (0162) 32-1233, ramal 166.
- 18 a 22/10. XXIII Semana da Química "Prof. Dr. Massao Ionashiro". De 18 a 22/10, curso de extensão universitária "Análise Térmica", por Massao Ionashiro. Dia 18, das 14 às 18h; dias 19 a 21, das 8 às 12h e das 14 às 18h; e dia 22, das 10 às 12h. De 18 a 22, curso de extensão universitária "Aspectos Básicos e Aplicados à Produção de Bioetanol Combustível", por Cecília Lalue, das 8 às 12h e das 14 às 18h. De 18 a 22, curso de extensão universitária "Princípios de Métodos Eletroanalíticos", por João Olímpio Tognolli. De 18 a 21, das 8 às 12h e das 14 às 16h e no dia 22, das 8 às 12h e das 14 às 18h. Dias 18 e 19, curso "Controle Estatístico do Processo, por Manuel Fernando Martins. Dia 18, das 14 às 18h e dia 19, das 8 às 12h. Dias 18 e 19, curso "Introdução à Cromatografia Líquida-HPLC, por Wagner Vilegas, das 14 às 18h. Dia 19, curso "Cosméticos", por Ines Joeques, das 14 às 18h. Dias 20 e 21, curso "Análise de Resíduos de Pesticidas", por Maria Lúcia Ribe-



ro. Dia 20, das 8 às 12h e dia 21, das 14 às 18h. Dias 20 e 21, curso "Análise por Ativação de Nêutrons", por Ana Maria Figueiredo. Dia 20, das 14 às 17h e dia 21, das 9 às 12h. Dias 20 a 22, curso "Introdução à Cerâmica Química", por Lizete Furtado. Dias 20 e 21, das 8 às 12h e das 14 às 18h e no dia 22, das 8 às 12h. Dias 21 e 22, ciclo de debates "Problemática Rio Tietê — Represa Billings", com Mário Mantovani, Alfredo Mário Savelli, Virgílio Alcides de Farias, Sidney Vicente de Araújo e Ivan Valente, às 14h. Dia 18, palestra "Empreendimento de Indústrias no Brasil", por Paulo Altomani, às 10h. Dia 19, palestra "Função Social do Escritor no Brasil", por Dionísio da Silva, às 10h. Palestra "Biotecnologia", por Pedro Magalhães Lacava, às 10h. Dia 21, palestra "Tratamento Cibernético da Emoção e Vocaçãõ", por José Antunes de Freitas, às 10h. Dia 22, às 8h, palestra "ISO 9000", por Mirabel Cerqueira Rezende; às 10h, palestra "Gerenciamento de Projetos em Tecnologia de Produtos", por Francisco Braga. Informações pelo telefone (0162) 32-2022. No IQ.

- 20 e 28/10. III Encontro de **Música Erudita e MPB**, no anfiteatro "A" da FCL.
- 23 e 24/10. Curso de extensão universitária sobre Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações, coordenado por Regina Maria Barreto Cicarelli. Dia 23, das 8 às 12h e das 14 às 18h e no dia 24, das 8 às 12h. No programa, amplificação gênica utilizando PCR e suas aplicações, técnicas de seqüenciamento de DNA e hibridização molecular (Southern Blot). Informa-

# AGENDA

AQUI, A RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELA UNIVERSIDADE DURANTE O MÊS DE OUTUBRO.

ções pelo telefone (0162) 32-0444, ramal 151. Na FCF.

- 26/10. **Peça Teatral** "Amerika Gibt es Nicht", com os alunos do Departamento de Letras Modernas da FCL-Assis, às 20h, no anfiteatro "A" da FCL.
- 30/10. II Curso de Atualização em **Microbiologia e Micologia** Clínicas. Das 8 às 12h, "Fungos Patogênicos, Biologia, Morfologia e Aspectos de Reprodução", por Maria José Soares Mendes Gianini. Das 14 às 18h, "Isolamento e Identificação dos Principais Grupos de Bactérias de Interesse Médico", por Antonio Carlos Pizzolitto. Na Associação Farmacêutica de Araraquara, à rua Humaitá, 2.046. Informações pelo telefone (0162) 36-2735.

**ASSIS**

- 20/10. Palestra sobre Vacinação e Prevenção de Acidentes na **Primeira Infância**, por Evaldo de Carvalho Villas Boas, às 14h, na sala 4 do prédio I.

**BOTUCATU**

- 15 e 16/10. II Encontro dos Ex-Residentes do Departamento de **Ginecologia e Obstetrícia**. Dia 15, às 21h30, conferência "Climatério", por Laurival A. De Luca, na Casa do Médico, à rua João Passos, 326. Dia 16, às 9h, fórum "Aprendizado na Residência Médi-

ca em Ginecologia e Obstetrícia e sua Aplicação no Dia-a-Dia, coordenado por Marilza Rudge; às 14h, mesa-redonda "Obstetrícia"; às 16h15, mesa-redonda "Ginecologia". No anfiteatro "B" da FM. Telefone (0149) 21-2121.

- 17 a 22/10. XVIII **Jornada Científica** da Associação dos Docentes do câmpus de Botucatu, que reunirá 132 convidados nas áreas de Agronomia, Biologia, Enfermagem, Engenharia Florestal, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia, além de três convidados internacionais. A programação incluirá conferências, mesas-redondas, vídeos, pôsteres, atividades culturais e cursos. Informações pelo telefone (0149) 21-3306.

- 20 a 23/10. IV Encontro Paulista de **Enfermagem em Nefrologia**. Do programa constam Educação Continuada, Adequação em Hemodiálise e Hemodiálise de Alta Eficiência, Indicadores Seguros de Descarte de Capilares, Administração em Nefrologia, Atuação em Diálise Peritoneal, Qualidade de Vida do Paciente Transplantado, Uso de Imunossuppressores, Atuação de Enfermagem em Pré, Trans e Pós-Operatórios e Avaliação Nutricional em Nefrologia. No Grande Hotel São Pedro. Informações pelo telefone (0149) 21-2121, ramal 2220.

**FRANCA**

- 25 a 29/10. I Encontro de Direi-

to da UNESP "A **Revisão Constitucional**". Dia 25, às 20h, conferência "Federalismo e Organização do Estado", por José Paulo Bisol e Oscar Paciello. Dia 26, às 9h, painel "Estado e Democracia", por Walter Paulo Sabella e Gilmar Dominici; às 20h, conferência "Estado e Cidadania: Dos Direitos Individuais aos Direitos Políticos", por Manoel Gonçalves Ferreira Filho e Gildo Marçal Brandão. Dia 27, às 9h, painel "Estado e Crise", por Luiz Antônio Sampaio Gouveia, Alfredo Palermo, Roberto Carvalho Engler Pinto, Albério Neves Filho e



Clóvis de Carvalho Júnior; às 20h, conferência "Controle da Ordem Estatal, por Clemerson Merlin Clever e Hector Frugone Schiavone. Dia 28, às 20h, conferência "Revisão Constitucional e Reforma Social", por José Roberto Dromi e Luiz Montt Dubornais. Dia 29, às 9h, painel "Reforma no Judiciário", por Humberto Aparecido da

Rocha, João Carlos Bianco, Sérgio Jacintho Guerrieri Rezende e Euclides Celso Berardo; às 20h, conferência "Judiciário e Controle Externo", por Carlos Mário da Silva Velloso e Odyr José Pinto Porto. O valor das inscrições é de US\$ 3 para estudantes e US\$ 10 para profissionais. Informações pelo telefone (016) 722-6222, ramal 69.

**GUARATINGUETÁ**

- 19/10. II **Festival de Música** do Colégio Técnico, às 19h, na Gruta Fegão.

**ILHA SOLTEIRA**

- 29 a 31/10. II **Festival Inter-UNESP** de MPB, aberto a alunos, ex-alunos, docentes e funcionários da Universidade. Inscrições até 19/10. Informações, no Diretório Acadêmico "XI de Abril", pelo telefófax (0187) 62-2698.

**JABOTICABAL**

- 1º a 29/10. Inscrições para o curso de pós-graduação em Agronomia, área de concentração em **Entomologia Agrícola**, em nível de mestrado, para início em março de 1994. Informações pelo telefone (0163) 23-2500, ramal 133.
- 21 e 22/10. III Simpósio de Pós-Graduação em **Ciências Agrárias e Veterinárias** da UNESP (Veja texto à pag. 8).

**P. PRUDENTE**

- 18 a 29/10. Curso de extensão universitária sobre Noções de Processamento Digital de Imagens de **Sensoriamento Remoto**, coordenado por Maria de Lourdes Bueno Trindade e Nilton Nobuhiro Imai, das 14 às 18h. Inscrições e informações pelo telefone (0182) 21-5388, ramal 175 ou 134.

**RIO CLARO**

- 18 a 20/10. **Semana Universitária**, aberta a estudantes de Biologia e Ecologia e público em geral. Do programa constam minicursos, palestras, debates, atividades artísticas e culturais e exposição científica. Informações pelo telefone (0195) 34-0244, ramal 111. No IB.
- 19 e 26/10. Palestras. Dia 19, "Controvérsias em História da Ciência: Uma Perspectiva Sociológica", por Marília Coutinho. Dia 26, "Atividade Representacional em Matemática", por Luciano de Lemos Meira, dentro do Seminário de **Matemática e Educação Matemática**. Informações pelo telefone (0195) 34-0123. No IGCE.

## Juiz também é bom de bola



*Durante quatro dias, cerca de cinco mil estudantes de Direito e advogados recém-formados de 22 instituições de seis estados brasileiros deixarão de lado suas togas, a postura impassível dos tribunais e o lingojar empolado do Código Civil para adotar uniformes, gestos e vocabulário bem menos ortodoxos. Entre os dias 9 e 12 de outubro, o câmpus de Franca da UNESP sediará os VI Jogos Jurídicos Nacionais, com participantes dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.*

*Criada para oficializar os jogos, que aconteciam de maneira informal entre as faculdades e que, invariavelmente, alimentavam a rixa entre os futuros magistrados, a competição já se*

*tomou tradicional. Anualmente, em abril, são realizados os jogos estaduais, que funcionam como uma etapa classificatória e, no segundo semestre, ocorre o torneio nacional. "A UNESP já participou duas vezes dos jogos, mas ficamos fora no ano passado porque não tínhamos uma associação atlética acadêmica", conta Edilson César de Nadai, 22 anos, segundista do curso de Direito da Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca.*

*Edilson é o presidente da recém-criada Associação Atlética Acadêmica VI de Junho — composta por nove estudantes — e membro da comissão que está organizando os jogos, formada também por alunos da PUC-SP, USP e UERJ. Segundo Edilson, a UNESP arcará com a premiação dos vencedores e a Prefeitura Municipal colaborará com a infra-estrutura, fornecendo ginásios e alojamentos para os participantes.*

*A competição terá 21 modalidades: futebol de salão e de campo, xadrez, judô, vôlei, basquete, handebol, tênis, tênis de mesa, natação e atletismo, masculino e feminino, com exceção do futebol de campo, exclusivo para os rapazes. "A UNESP, por sediar os jogos, entrou como convidada e disputará medalhas em dez modalidades esportivas", explica o estudante.*

**NOTA**

A AGENDA divulga, mensalmente, os eventos promovidos pela Universidade. Para isso, é preciso que as informações cheguem à redação até o dia 15 do mês anterior ao de sua realização, com o máximo de detalhes possível: datas, programa completo, local e horários. Escreva para: Praça da Sé, 96, 6º andar, CEP 01001-900 — São Paulo, SP, Fax (011) 35-4535. Tels.: (011) 37-7120 e 35-9489.

# O sofrido universo da terceira idade

Com o que ganham, mal conseguem saldar as contas de água, luz e gás. Seus sonhos, muitas vezes, não vão além de um bom bife ou de uma nova dentadura. Mas esse panorama, cruel e dramático, começa a mudar. Idosos de todo o País mobilizam-se para resgatar a dignidade e a qualidade de vida na terceira idade.

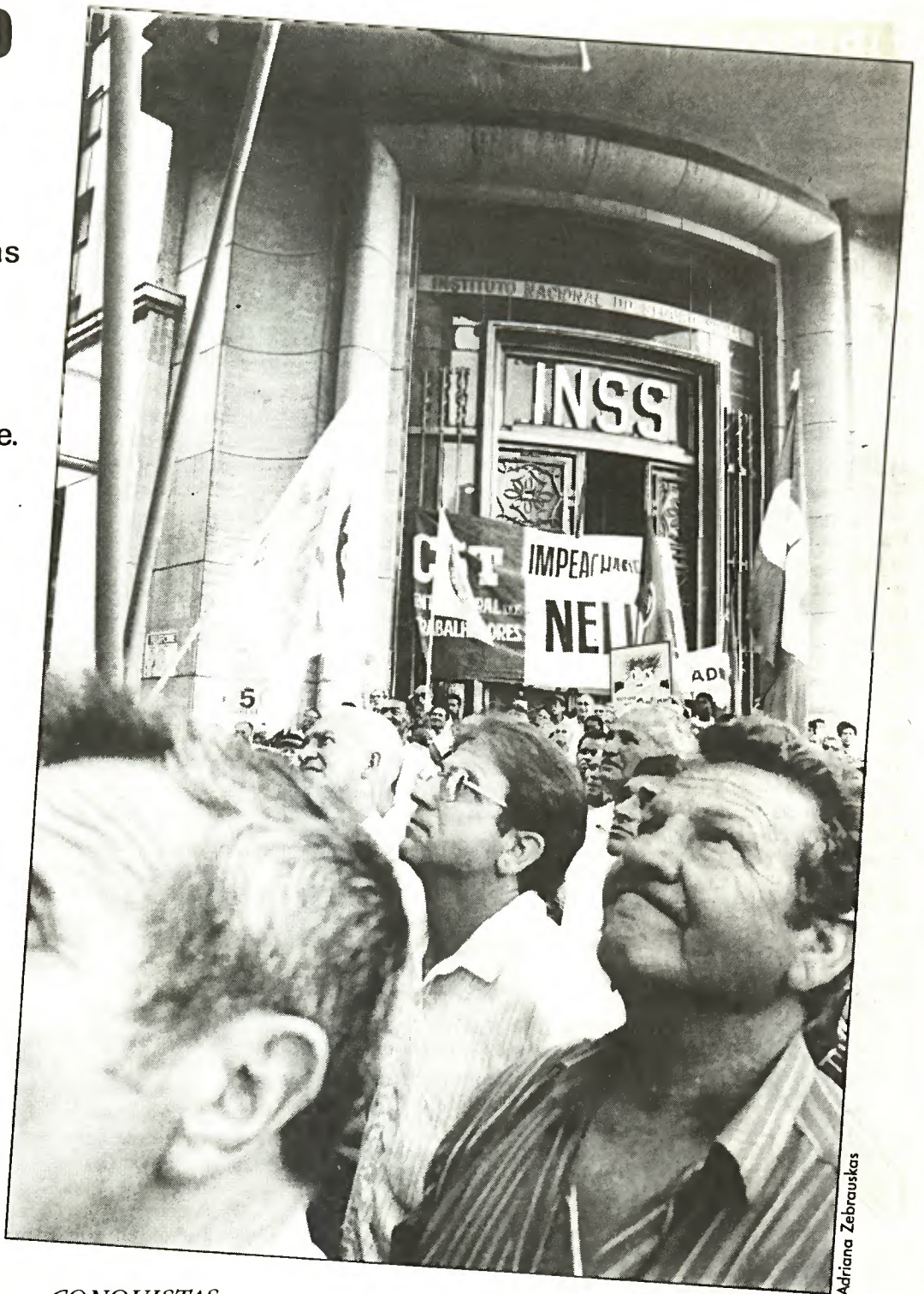
**N**um momento em que milhares de aposentados brigam na justiça por melhores reajustes e saem pelas ruas do País para reivindicar seus direitos, a discussão sobre a condição do idoso na sociedade brasileira torna-se mais do que necessária. Esse é justamente o tema da tese de doutoramento "A Velhice de Velhos Trabalhadores: o cenário, o movimento e as políticas sociais", apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP por Eneida Gonçalves de Macedo Haddad, professora de Sociologia da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDS) do campus de Franca, em novembro de 1991. A pesquisa foi realizada a partir de documentos e depoimentos de dirigentes e associados de entidades que representam os interesses de aposentados e pensionistas, de documentos e entrevistas com membros de instituições públicas que oferecem programas para idosos e de relatos orais de operários aposentados na Zona Leste de São Paulo.

Uma das principais conclusões da pesquisadora foi que as políticas sociais — previdência, saúde e assistência social — não estão dando conta do problema da velhice. "Cerca de 72% dos aposentados brasileiros ganham um salário mínimo referência e não conseguem sobreviver com essa quantia. Por isso, são obrigados a fazer pequenos bicos para completar o orçamento", diz Eneida, que lançou em abril último o livro *O Direito à Velhice*, pela editora Cortês. Durante um mês, a professora entrevistou mais de cem idosos, contados em filas de recadastramento do INPS e nos postos do INAMPS, observando que a grande maioria era formada por antigos operários não qualificados vindos do meio rural. Todos com saúde precária, alimentação pobre em proteínas e a televisão como único lazer. "Eles têm idéia fixa em comer carne, aspiram a um atendimento médico de melhor qualidade e nunca ouviram falar de centros de convivência para idosos, da LBA ou do movimento de aposentados", conta Eneida. "O pouco que ganham é dividido entre a conta de água e de luz, a comida e o gás, nessa ordem de prioridade". Seus sonhos são povoados por coisas simples, como um par de dentaduras

novas ou frutas frescas, ou produtos um pouco mais sofisticados, como freezers ou telefones. A maioria tem uma casinha para morar e recebe uma pequena ajuda da família — eles têm, também, consciência das dificuldades dos filhos e não fazem exigências ou manifestam reclamações sobre eles. Queixam-se, isso sim, da discriminação que sofrem na sociedade pelo fato de serem velhos.

O universo da terceira idade, entretanto, não é homogêneo. Os idosos que hoje lideram os movimentos de aposentados e pensionistas e tentam modificar essa trágica realidade, por exemplo, têm um outro perfil. Essa liderança é formada por antigos dirigentes sindicais das mais diversas categorias profissionais (portuários, bancários, têxteis) e, naturalmente, tem um nível de participação bem maior na sociedade. Seu movimento começou a ser estruturado através de associações, a partir de 1966. Nesse ano, foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), todos os institutos passaram a ser regidos por uma legislação única e o embate fragmentado com o Estado tornou-se inviável. A partir de 1979, devido à grande defasagem salarial, essas associações cresceram numericamente e, no começo da década de 80, foram criadas as federações.

Em 1985, as nove federações existentes no País se uniram e formaram a Cobap — Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas — e o movimento passou a ter características diferentes. "Antes da criação da Cobap, as entidades pareciam servir apenas para encontros de velhos amigos", diz Eneida. "A confederação possibilitou uma maior mobilização de associações e uma atuação mais presente junto à Assembléia Nacional Constituinte." Essa força no Congresso, de acordo com a pesquisadora, se deve muito ao suprapartidarismo da en-



## CONQUISTAS

Mobilização para resgatar a dignidade e a qualidade de vida

tidade: "Os representantes do movimento de aposentados pressionaram os deputados de cada partido para o qual trabalhavam". Assim, chamaram a atenção para a problemática do idoso e conquistaram avanços ainda não colocados em prática, como a irredutibilidade dos vencimentos e a gestão democrática da previdência.

A tese da professora Eneida demonstra também que a situação de penúria em que vivem os aposentados se deve ao fato de o dinheiro da Previdência Social nunca ter voltado às mãos da entidade. Na década de 70, a situação do órgão foi se tornando cada vez mais caótica, com gastos na compra de serviços do setor privado, com a corrupção e com a necessidade de ampliação

para atender à demanda sempre crescente. "Até hoje, o Dataprev, criado para dificultar a apropriação indébita de recursos, não funciona e o dinheiro da Previdência é desviado para os projetos mais diversos", diz a pesquisadora. Na opinião de Eneida, o único trunfo na luta dos idosos para reverter esse quadro e conquistar seus direitos é justamente o movimento de aposentados e pensionistas (*veja quadro abaixo*). "Embora esse movimento não tenha ainda expressividade numérica, trouxe os inativos à tona num processo de conscientização nacional e poderá assegurar a dignidade e a qualidade à vida na sua etapa final", afirma.

Vera Lúcia Rangel

## "Não somos aposentados da vida"



**A** luta pela aplicação dos 147,06% sobre o rendimento não é a única bandeira levantada pelos aposentados paulistas, estimados em cerca de cinco milhões. A Federação dos Aposentados do Estado de São Paulo, criada em 1983 e que conta atualmente com 200 associações da categoria, possui um projeto mais amplo e ousado de reformulação da Previdência Social. "Queremos a Previdência sob o controle dos aposentados, numa gestão que também inclua os patrões e o governo", ressalta Antonio Galdino, ex-presidente da Federação. "Não vamos aceitar que o governo promova a privatização do órgão através das multinacionais do ramo de saúde e de seguro."

Outra exigência da categoria é a reformulação do processo de arrecadação da Previdência para evitar

fraudes e o não pagamento por parte de prefeituras e do Estado. A restrição do uso da verba da seguridade somente para esse fim e a criação de uma previdência pública complementar também fazem parte das reivindicações dos idosos. Por fim, a categoria ainda vai lutar pelo cumprimento do Plano de Custeio e Benefícios para facilitar o processo de aposentadoria dos trabalhadores rurais. "Estamos otimistas em relação às nossas reivindicações, porque os aposentados de todo o Brasil estão dando um show de maturidade política", diz Galdino. "O trabalhador que tem o poder da greve está mais acomodado. Na verdade, o movimento sindical, que já deveria ter assumido a defesa do movimento dos aposentados, só agora está começando a ter uma pequena participação na nossa luta."

A força e a união dos aposentados cresceram muito nos últimos anos. E esse processo de conscientização, segundo Galdino, tem justificativas psicológicas: o horizonte dos idosos é curto e eles têm pressa em resolver suas questões. "Além disso", ele acredita, "os aposentados sempre foram marginalizados pela sociedade e, ao participarem de movimentos, se sentem rejuvenescidos e com muito mais ânimo para a vida". Na sua opinião, essa participação política difere muito das atividades nos centros de convivência onde os idosos são tratados de forma paternalista e assistencialista. "Com a nossa mobilização, estamos mostrando ao governo e à sociedade que somos trabalhadores aposentados e não pessoas aposentadas da vida."

(V.L.R.)